

**V ENCONTRO NACIONAL CAVANIS**

**CARISMA E PEDAGOGIA CAVANIS**  
SUBSÍDIO DE APOIO PARA PALESTRA

**CASTRO – PR**  
**2006**

## INTRODUÇÃO

“A educação é um trabalho que exige a ocupação da pessoa o tempo todo (...), os operários, portanto devem ser bem treinados para este ministério; livres de outras ocupações para dedicar-se a ele inteiramente”.

(IRMÃOS CAVANIS 28/05/1814)

Nem todo saber é conhecido e nem tudo do que é conhecido é saber. Baseado nessa idéia encontram-se velados na história da humanidade e de maneira particular na história da educação, veneziana, dois personagens de relevante importância. Herdeiros de um título de nobreza dois irmãos Antonio e Marcos, os condes Cavanis, constituíram um marco em sua época. Num contexto de diversos conflitos político de governos opressores e oprimidos e dentro do avassalador império napoleônico eles permaneceram fiéis ao seu sonho de possibilitar vida digna de cultura, educação e religião aos que delas não podiam desfrutar de forma plena, pelo simples fato de terem nascidos menos afortunados.

Essa pesquisa ao mesmo tempo em que pretende refletir nos ideais Cavanis ela o faz levando em conta a inserção do ser humano no contexto atual.

Para tanto será preciso questionar para compreender o que vem a ser pedagogia.

Quando um método de trabalho educativo pode ser considerado como pedagógico?

Qual é a pedagogia dos Cavanis?

Esse método tem aplicabilidade hoje? Quem pode aplicar a Pedagogia Cavanis? E onde?

A partir de uma peculiar intuição pedagógica os Irmãos Cavanis condensaram em seu estilo próprio de interagir dentre os jovens princípios iluminadores de personagens que deixaram marcas em sua época como: Felipe Néri, fundador da ordem do horto; São Camilo de Lellis, que fundou uma congregação para ajudar e confortar os doentes; São Luis Gonzaga, que os inspirou na pureza da mente e do coração; São Francisco de Sales, exemplo de confiança na providência e exímio escritor de temas espirituais; São José de Calasanz que foi um sacerdote espanhol que oferecia educação às crianças pobres da periferia de Roma, o qual os Irmãos Cavanis escolheram como padroeiro de sua obra educativa e São Vicente de Paulo, fundador dos lazaristas e das Irmãs da Caridade, que escolheram como modelo a ser seguido, assim os irmãos Cavanis apresentaram como paradigma de seu projeto educativo o próprio Cristo.

Assim este trabalho pretende apresentar os Irmãos Cavanis como dois verdadeiros visionários, como dois homens que estiveram à frente de seu tempo, sobretudo no campo da educação das crianças e dos jovens.

Já dizia Paulo Freire, “como ensinar, como formar sem estar aberto ao contorno geográfico e social dos educandos”? (FREIRE, 1996, p.137).

Eles diziam que “Não adianta esperar por uma mudança na sociedade sem cuidar como convém das crianças e dos jovens; é preciso usar os meios aptos para conseguir o fim”. ad. tempora

A metodologia utilizada nesse trabalho foi através de reflexão feita sobre as cartas escritas pelos **IRMÃOS CAVANIS** sendo selecionadas as que mais dizem respeito ao espírito e a finalidade de sua obra educativa como a pedagogia desenvolvida. A pesquisa direciona seu foco na possibilidade da **FORMAÇÃO INTEGRAL DO HOMEM** através da teoria educacional desenvolvida e praticada pelos Cavanis ao longo de um período histórico de 200 anos. A pesquisa é concluída no século XXI, refletindo a aplicabilidade e validade da Pedagogia Cavanis na pós-modernidade.

A pedagogia Cavanis surge com o desejo de suprimir uma carência de afeto e educação que vive as crianças e jovens do século XVIII na cidade de Veneza. Alvorece como luz educativa dentro do período iluminista e têm em seu interior contribuições de saberes e valores históricos de sua época como a revolução francesa em 1789 e o alvorecer do período moderno. E que ainda hoje se faz convidativo para uma intensa meditação. A centralidade dessa Pedagogia Cavanis encontra-se no próprio homem

Percebendo a atual escassez de material em português sobre a pedagogia Cavanis bem como a sua origem, esse trabalho quer ser um instrumento prático e acessível a todos, que possibilite conhecimento histórico e pedagógico para uma melhor aplicabilidade dela hoje.

## 1 CAPÍTULO

## 1 UM POUCO DE HISTÓRIA

## 1.1 IRMÃOS CAVANIS

A família Cavanis fazia parte da ordem dos secretários da República de Veneza.

Os antepassados dessa família, provenientes de Bérgamo, instalaram-se em Veneza no ano de 1503 onde, exercitando inicialmente o comércio, tornou-se muito rica. Ao início do séc. XVII já estava inscrita entre as famílias que possuíam a cidadania originária.

No ano de 1604, um certo Guiuseppe Cavanis entrou como secretário na Chancelaria Ducal e, de agora em diante, muitos de seus consangüíneos ocupariam sempre, com honra, os diversos ofícios de secretário.

O mais ilustra dos Cavanis foi Nicolau que pelos seus méritos, obteve de João II Sobiesky, Rei da Polônia, o título de Conde para si e para todos os seus irmãos e descendentes legítimos. E com o título, também, o brasão no qual estava escrito: "SOLO IN DEO SORS".

O Conde João Cavanis de 1769, até sua morte foi secretário da Chancelaria ducal, casou-se no dia 27 de abril do mesmo ano com Cristina Pasqualigo Basadonna, descendente do patriziato veneziano. (POSITIO 1979, p. XXVII)

O conde João foi um homem de profunda convicção religiosa cristã. Formou-se especialmente na escola dos dominicanos observantes do *Zattere*, estudou teologia e filosofia. No final de sua juventude demonstrou-se preocupado em animar de espírito cristão da frívola sociedade dos *salotti*; participou ativamente em várias *confraternite cittadine*, mas se distingue na irmandade dos pobres, na sua paróquia de Santa Inês.

Sua esposa não era muito culta, mas atenta e piedosa, como afirmaram os filhos e testemunhas que a conheceram.

O Casarão dos Cavanis localiza-se na *Riva delle Zattere*, próximo a Igreja de Santa Inês.

O jovem casal logo teve três filhos: Apolônia Beatriz Maria Cavanis que nasceu no dia 30 de julho de 1770, o segundo filho de nome Antonio Ângelo Maria Cavanis nasceu no dia 16 de janeiro de 1772 e o terceiro filho Marcos Antonio Pedro Maria Cavanis que nasceu no dia 04 de maio de 1774. Como se percebe a vida piedosa e devota do casal deu aos três filhos nome de Maria. *Ibid.*, p. XXVIII

Antônio foi encaminhado para os estudos numa escola de religiosas próxima aos dominicanos observantes. Marcos já na infância preferiu um professor homem. Desde a meninice o pai incentivou os meninos a escreverem um diário, costume esse que possibilita hoje um maior conhecimento objetivo de ambas as vidas.

Em 04 de julho de 1778, com seis anos, Antônio passa a ter aulas com um sacerdote dominicano, o padre Joaquim Calderari, que em 8 de março de 1780 começou a ministrar aulas também para Marcos. *Ibid.*, p. XXIX

Aos nove anos Marcos, compõe poesias de sua autoria.

Antônio aos 11 anos recebe a primeira Eucaristia, na festa de Nossa Senhora do Carmo no ano de 1782 e Marcos também aos 11 anos, na festa do Santíssimo Nome de Maria no ano de 1785. *Ibid.*, p. XXXVIII

Os pais educaram os próprios filhos com sensibilidade pedagógica e cristã caracterizada de delicadeza, grande afeto, autoridade, verdadeira e sólida piedade.

Em 1790, Marcos entrou na escola do padre Antônio Venier. (POSITIO, 1979 p. XXIX)

A atividade semanal que religiosamente exerciam com o pai era a visita aos pobres; chegavam nos casebres para conversar e consolar as famílias distribuindo roupas e comida.

A partir dessas visitas foi crescendo e se desenvolvendo o senso crítico dos meninos que cada vez mais percebiam que existia uma diferença social desumana que os separava; que ao seu redor existiam sofrimentos e diferentes condições de vidas.

Ainda na infância num instinto de sintonia fraterna ambos foram positivamente marcados com o exemplo do pai, que os sustentou para no futuro abraçarem a dedicação aos pobres em especial os indefesos. (SANTA CRUZ, 1993, p.9)

Antonio foi eleito notário extraordinário da República de Veneza em 21 de janeiro de 1788; em 28 de dezembro de 1789 foi eleito secretário do governador das galeras, Benedetto Trevisan. Em meio à nobreza ele percebeu que a classe alta é dominadora e corrupta, assim vive um fastio do material enquanto encontra a miséria em cada esquina, quando retornava para casa.

Durante a experiência desses anos, de 1790 a 91, nasce nele o desejo de fazer-se religioso. Certo de seu desejo leva-o ao conhecimento do pai religioso, que para sua surpresa não aceita, recebendo assim o primeiro não de sua vida. *Ibid.*, p.12-13

Aos 23 de novembro do ano de 1793, morre o Conde João Cavanis, o motivo foi uma asma convulsiva que o consumiu; antes de morrer pede aos filhos para que cuidassem da mãe e não esquecessem os

pobres. Antônio nessa ocasião torna-se o responsável pela família e com 21 anos já estava formado pela academia dos Dominicanos, tornou-se teólogo e filósofo e na Suma Teológica de Santo Tomás, achou a explicação da verdadeira Caridade. Antônio faz questão de amar os pobres como o pai, como se fossem seus próprios filhos. (POSITIO, 1979, p. XXX)

Já Marcos, dedica-se a cuidar da mãe, que concede a Antônio autorização para seguir seu caminho vocacional com os estudos eclesiásticos e abandonar seu emprego na secretaria ducal. Marcos também tinha conseguido emprego de secretário junto ao governo do Veneto e a partir de 1792, foi intensa sua atividade na *confraternite cittadine*, dedicando principal cuidado à fraternidade dos pobres, a escola do Santíssimo Sacramento, a escola da doutrina; todas essas atividades em sua paróquia de Santa Inês.

Em 5 de março do ano de 1794, Antonio renunciou o ofício de secretário e recebeu a veste talar (POSITIO, 1979, p.XXX).

Em 6 de abril recebeu a tonsura e as quatro ordens menores. No entanto pede ao Senado, para obter uma pensão que lhe permita constituir um patrimônio eclesiástico. Antônio conseguiu com o patriarca de Veneza, Dom Frederico Maria Giovanele, dispensa dos estudos teológicos. Em 14 de março de 1794, ele recebe o subdiaconato e em 20 de dezembro foi ordenado diácono e aos 21 de março de 1795 é ordenado sacerdote, pelo Patriarca de Veneza Frederico Giovanelli, sendo dispensado pela Santa Sé dos 13 meses que faltavam para completar a idade canônica exigida para sacerdotes. Também o patriarca permite que Antônio trabalhe na Igreja de Santa Inês. SANTA CRUZ, (1993, p.18)

Nos primeiros anos de 1796, inicia em casa uma Academia de Santo Tomás, aprofundando o estudo na Suma Teológica, entre os participantes do grupo se fazia presente seu irmão Marcos *ibid.*, p. XXXII.

Padre Antônio realizando o desejo do pai começou trabalhando no hospital dos incuráveis. Um lugar em estado de pestilências, que exalava um cheiro de podridão. Aqui o recém sacerdote contrai uma fraqueza generalizada acompanhada de tosses convulsivas. Nessa fase de sua vida deixa escrito: "Fui Marcado pela Caridade Divina". Apalpei o amor de Deus nessa Terra "... Achei o céu na Terra". "Sinto-me pai... que ama os doentes como filhos!" A caridade me faz sofrer, mas me fez muito mais feliz! Estou marcado com o amor de Deus! Aqui nesse hospital recorda constantemente a vida de São Camilo de Lellis. (SANTA CRUZ, 1993, p.18)

Em contra partida Marcos continua seu trabalho no governo: acompanha processos, transcreve as corrupções, anota as irregularidades, constata o desnível moral nas camadas sociais.

O Doge Ludovico Manim assina uma capitulação tornando Veneza República Popular e assim Napoleão tomou conta de Veneza sem pisá-la. Meses depois a vendeu para a Áustria, no dia 17 de outubro de 1797, pondo fim em 17 séculos de glória da sereníssima. Veneza torna-se escrava de imperadores e continua vivendo como se nada tivesse acontecido. *Ibid.*, p.23

Com Igrejas vazias e colégios fechados, restam: ignorância, imoralidades, juventude abandonada, principalmente crianças e jovens sendo objetos de prazeres e de explorações comerciais.

Em meio a tantas atrocidades causadas pelos homens, Marcos faz o propósito de lutar pelos abandonados, injustiçados, lutar pela verdade e pela justiça.

Na casa da mãe os irmãos se encontram e dialogam, planejam e aprofundam idéias que traziam das reuniões da academia teológica de Santo Tomás, com os dominicanos. O tema que mais refletiam e se enamoraram foi do da caridade.

Concluíram que a caridade evangélica é a do Bom Pastor, do Filho pródigo, da ovelha perdida que vale as noventa e nove e da noventa e nove que vale uma ovelha, pois toda pessoa tem valor infinito perante o criador.

Marcos estarecido com o abandono da juventude veneziana: vendo meninas pelas ruas estreitas dos quarteirões, rapazes procurando prazeres ao longo da amurada do grande canal, questiona-se quanto ao que poderia fazer. (SANTA CRUZ, 1993, p.28)

A frase mais marcante da caridade para esses irmãos desde a infância esta escrita na carta de São Pedro apóstolo: "Deus não faz distinção de pessoas". Assim os irmãos insistem que a caridade deve ser igual para todos. Aqui cabe um pensamento de padre Antônio citado por Santa Cruz: "O que devemos assegurar no nosso apostolado é um coração de pai, e entranhas de mãe, se não vamos cair no erro de tanta pastoral veneziana, que dá preferência aos pobres ou aos ricos. A nossa Caridade deve ser como em família, onde todos têm voz e vez, sem distinção. Ninguém é preferido e ninguém é excluído". *Ibid.*, p.29

Com a queda da República Veneziana, em 1797, houve conseqüências desastrosas. No prazo de aproximadamente nove anos se revezaram quatro governos; a cidade se tomou terra de conquista e, quem sofreu as conseqüências, foi o povo e a juventude.

Com o desejo de fundarem uma escola totalmente baseada na caridade, no final de 1797, Marcos apresenta o primeiro aluno, um menino analfabeto, pobre e órfão chamado Francisco Agazzi, que Antônio começou a instruir privativamente. Após esse surgiram outros que Antonio instruíu quase gratuitamente. (POSITIO, 1979, p. XXXII)

Padre Antônio leva-o para a sala de visitas e começa a instruí-lo. Os Irmãos Cavanis esbanjam nesse menino todo seu amor de pais espirituais e nasce no palácio dos Cavanis a escola totalmente gratuita com um aluno. (SANTA CRUZ, 1993, p.30)

O jovem Francisco entusiasmou-se com o exemplo de vida dos Irmãos e pediu orientação para entrar no seminário, isso se deu no ano de 1802, após esse primeiro, mais quatro pediram para serem acompanhados pelos condes.

Padre Marcos comentou: "nós não iremos imitar os colégios particulares, que apenas dão aulas. Isto faz muito bem, os leigos". Padre Antônio confirmou: "Vamos incendiar o mundo com a Caridade que é o amor de Deus vivo em nossos corações". Ibid., p.32

A Congregação Mariana foi iniciada no dia dois de maio, no ano de 1802 com nove alunos que entraram em procissão na Igreja de Santa Inês. Um movimento mariano que marcou o início do apostolado dos dois irmãos. Uma experiência de formação humana e cristã, em prol das crianças e jovens pobres de Veneza. Em 2 de janeiro de 1804 nasceu a primeira Escola de Caridade Cavanis, com um professor e 15 alunos. Desta maneira, os irmãos anteciparam a fundação das "escolas públicas" por parte do Estado e iniciaram uma obra de saneamento social e espiritual.

Marcos como seu irmão também sente o desejo de tornar-se padre, e ele escolheu uma terça-feira de carnaval para pedir sua demissão na Chancelaria Ducal, era o dia 13 de fevereiro de 1806. Ele também já tinha estudado filosofia e teologia, o que possibilitou logo a sua ordenação no dia 20 de dezembro de 1806, pelas mãos do Bispo Caorle Giuseppe Peruzzi.

Em 1806, fizeram um contrato de aquisição do Palácio Da Mosto, junto a Igreja de Santa Inês. No mês de abril de 1808, abriram uma tipografia para os jovens, com a intenção de ocupá-los no contra turno para não ficarem ociosos pelas ruas de Veneza e também para oferecer profissionalização àqueles que não conseguiam se sair bem nos estudos. E nesse mesmo ano no dia 10 de setembro, iniciaram o Instituto feminino, que conseguiu sede definitiva, no dia 10 de setembro de 1811, no ex-Convento das Eremitas, próximo a paróquia de São Trovaso. Uma senhora nobre de nome Madalena de Canossa, se prestou em organizar e formar as primeiras mestras. (POSITIO, 1979, p.XXXVI)

No ano de 1810, os Cavanis, começaram a formar uma biblioteca para os jovens e os sacerdotes. E no ano de 1813, iniciaram a publicação de uma série de livros para serem utilizados pelos jovens em seus estudos, alguns desses foram manuscritos pelo Padre Antônio e custaram a ele longo trabalho e muito cansaço. Ibid., p. XXXV

Os dois Cavanis pensaram instalar suas escolas em todos os bairros de Veneza. A essa iniciativa unem os exercícios espirituais e depois as conferências dominicais, para os jovens, que o padre Antonio executou até a sua velhice. Bem como os retiros mensais para sacerdotes, marcados pela humildade e simplicidade do mesmo.

No ano de 1810, a Igreja de Santa Inês, foi fechada para o culto e os servos de Deus, perderam a Capela do crucifixo, onde residia a Congregação mariana, no entanto se improvisaram num amplo oratório do Palácio Da Mosto.

Em 1811, a polícia vetou, todas as funções, exceto a missa. No ano seguinte de 1812, o governo impôs aos servos de Deus de sujeitarem-se, como eram professores particulares a um exame de habilitação estatal.

Tudo se concluiu com o reconhecimento estatal de valor público das Escolas de Caridade, com todos os seus direitos.

Em decorrência desse reconhecimento e devido a fama dos Irmãos que se espalhava cada vez mais, por duas vezes o Imperador da Áustria veio visitar a obra. A primeira no dia 12 de dezembro de 1815 e a outra no dia 23 de fevereiro de 1819, sem esquecer que no ano de 1817, as Escolas de Caridade receberam o Palácio Corner, por parte do papa Pio VII. Ibid., p. XXXVII

Em 27 de agosto de 1820, festa de São José de Calasanz, o padre Antonio deixa seu palácio para entrar em um estabelecimento pobre e úmido que os irmãos chamaram de *Casetta*, para dar início a Congregação das Escolas de Caridade. Estavam com ele mais quatro jovens. O Padre Marcos continuou morando em casa para cuidar da mãe octogenária. Estava fora da *Casetta* só aparentemente, porque espiritualmente sofria por não poder seguir o irmão, e materialmente continuava a dar para a obra todas as suas energias.

No ano de 1830, quando o patriarca de Veneza, Jacopo Mônico visitou a Congregação, os fundadores apresentaram a ele o projeto das constituições, dessa congregação, a qual foi inspirada nas constituições dos Escolápios, com algumas particularidades que a distingue da outra.

As constituições e normas da Congregação das Escolas de Caridade entraram em vigor no dia 2 de fevereiro de 1831. Salvo que a referida Congregação ainda não tinha aprovação pontifícia, que chegou após dificuldades e os obstáculos da burocracia governativa, no dia 16 de julho de 1838, quando o patriarca de Veneza a apresentou solenemente. POSITIO, (1979, p. XLIV)

## 1.2 TEMPERAMENTOS DIFERENTES

Padre Marcos devido a sua atividade de manter a obra encontrava-se menos junto aos jovens, mas sempre que pudesse se encontrava no meio deles.

Bastava sua presença para levar os jovens ao recolhimento no oratório e a espontaneidade no horto. Com um olhar ou palavra obtinha a perfeita e amorosa obediência dos jovens. Não se pode pensar que tivesse uma atitude dominadora ou palavras fortes para obter o que queria. Seu jeito de ser era repleto de Caridade e só fervida Caridade.

Conseguia tudo o que queria dos jovens porque eles sabiam eram muito amados por ele. E por isso iam com gosto ao seu encontro e não se cansavam de estarem com ele; ele a um olhava, a outro passava a mão na cabeça, a um fazia elogio, a outro exortava; tanto os elogios ou exortações sabiam dá-las com espontaneidade límpida, era para os jovens uma maravilha ouvi-lo.

Com duas palavras moldava o caráter de uma criança e quando aconselhava poucas palavras valia um sermão. Olhava por exemplo um indisciplinado sem rumo e dizia, “você é como um navio na tempestade... veja bem” repetia com a sua amabilidade “que não saia da boca o cérebro que você tem!” Com um jeito espontâneo e amável, brusco na maneira de se expressar, mas era com se uma pequena nuvem passasse na frente de um astro luminoso. (Zanon, 1946 p. 104-105)

Padre Antônio no meio dos jovens parecia São Felipe Néri, de caráter amável, atraente e encantador, segundo as palavras de um congregado o padre Paoli. Era uma coisa só vê-lo e sentir necessidade de amá-lo e de se fazer perto dele para ouvir suas palavras que desciam no coração, fecundante como o orvalho, e doce como o balsamo. Sua postura era sempre sorridente, e os jovens demonstravam vivo amor, com amorosa reverência ao mestre, assim o chamavam no início da obra. id.

Para ele o principal dever da educação Cavanis consiste em dar assistência aos alunos, nos momentos de recreação, nessa hora em que colocam todas as suas energias nos jogos para divertirem-se, nessa hora cheia de espontaneidade e vivacidade, justamente porque nesse momento se pode conhecer mais depressa o caráter das crianças e dos adolescentes.

Padre Antônio era sempre pronto em receber os adolescente e dividi-los em grupos com os respectivos coordenadores. (Zanon, 1946 p. 105)

Padre Marcos passeava, observava, estudava. Ele parava em um ponto ou em outro, animando os adolescentes com vivacidade. Com um olhar chamava atenção dos mais indisciplinados: fazia-se presente animando a torcida.

Tinha o sentimento de que de 10 palavras, nove podiam ser perdidas, mas a décima cairia num terreno bem disposto, para fazer raiz.

Padre Marcos recomendava de confiar pacientemente no bom êxito da educação cristã, também quando desanimados, ou acreditando que se tivesse perdido tudo ou todo o cansaço que se tinha empregado: “Não é verdade que tudo se perde quando se joga água na peneira, porque não se pode negar que a peneira fica molhada”. Ibid., p. 106

Padre Antonio foi oficialmente superior da congregação até 1852, quando se demitiu no dia 5 de julho, diante do patriarca Aurélio Mutti, passando seu encargo para o padre Vittorio Frigiolini.

Por volta dos anos de 1850-51, as energias dos irmãos foram decaindo e os últimos anos, cheios de sofrimentos físicos. Padre Marcos a partir de 1851, começa a manifestar uma enfermidade mental que foi se agravando rapidamente quando em 1852 ele já apresentava estar fora da realidade cotidiana, mas só em janeiro de 1853 padre Casara começou a falar de sua confusão mental. Em 11 de outubro de 1853, morreu o padre Marcos. (POSITIO, 1979, p. LIV)

No dia 12 de março de 1858, aos 86 anos, padre Antônio dá sinais de que está prestes a se encontrar com irmão, recebe as indulgências e os últimos sacramentos. Padre Casara pede que abençoe a todos os filhos próximos e distantes. Ele o faz, terminando a dizer três vezes “Amém, Amém, Amém”. (SANTA CRUZ, 1993, p.111)

## 2 CARISMA CAVANIS

O carisma é um dom dado por Deus. É uma aptidão particular, um dote pessoal distinto em cada pessoa. Pensando na ótica de uma congregação, o carisma é um dom particular, que caracteriza cada congregação. Inicialmente este é um dom pessoal do fundador, no nosso caso dos fundadores. Eles viveram em uma época distante da nossa e foram interpelados por uma realidade concreta que exigiu deles uma resposta. Esta resposta, caracterizou o jeito deles de agir e ser. Chamamos, de Carisma, o instrumento pelo qual eles se doaram a Deus.

O carisma é manifestado na vida, e fica lembrado na história como testemunho. No caso dos Irmãos Cavanis, o carisma era o testemunho de sua fé, a comprovação daquilo que eles acreditavam: a formação da juventude, através da acolhida, proteção, educação e promoção com amor paterno, assegurando os direitos fundamentais e valores essenciais para o seu desenvolvimento integral.

Todas as pessoas precisam ter ideais, que motivam e dão sentido à existência e fazem a pessoa se reconhecer como sujeito de sua própria história. Os Irmãos Cavanis embora tendo temperamentos bem diferentes, tiveram um ideal comum: a promoção e libertação da juventude, frente a diversos, vícios e corrupções meios nocivos que os ameaçavam.

Na vida valem muito os bons exemplos, eles ajudam a refletir sobre as próprias atitudes e geralmente levam a pessoa a dar uma resposta. Os Irmãos Cavanis foram interpelados por uma realidade, nua, crua e desumana em que se encontravam as crianças e jovens das ruas e canais de Veneza. Uma universal corrupção que se alastrava em seu tempo, a ignorância do cristianismo, a desordem social, prevaricação, escândalos e uma turva enchente de tantas calamidades que chocava e atingia a tenra juventude que se lançava no vício desde os seus primeiros anos de modo que em seu tempo se dissipava a cada minuto as esperanças das futuras gerações. Os pais por ignorância ou descuido de seus deveres, tornavam-se distantes do

amor para com seus filhos e com isso deixavam seus filhos se envolverem com a situação que os assolava. Os párocos por sua vez encontravam-se envolvidos por muitos e numerosos trabalhos pastorais, não podendo dedicar tempo aos jovens de um jeito apropriado as necessidades dos jovens.

Os Irmãos Cavanis movidos por um sentimento de caridade, interpelados pela realidade, animados e alimentados na esperança, pelo exemplo dos santos que os precederam: São Felipe Néri, São Luiz Gonzaga, São Francisco de Sales, São Jerônimo Emiliani, São Camilo de Lelis, São Vicente de Paulo, acreditaram contra toda desesperança.

Em particular, os Cavanis se identificaram (encontraram-se) em São José de Calazans que já havia realizado, na Roma do séc.XVII, o que eles estavam recentemente organizando, na Veneza do séc.XIX. O exemplo de Calazans trouxe grande sentido ao Carisma dos Irmãos Cavanis, que o elegeram padroeiro da Congregação das Escolas de Caridade.

O que fez com que os Irmãos Cavanis se identificassem tanto assim com Calazans foi a proximidade e sintonia entre os “mesmos” sentimentos e ideais. Continua sendo esse o caminho para nos tornarmos co-herdeiros do Carisma Cavanis; a proximidade e sintonia com seus ideais e sentimentos, que são os mesmos de Cristo.

Os Irmãos Cavanis, deixaram um grande patrimônio espiritual, pedagógico e de conduta para nós Cavanis de hoje, prova disso são as inúmeras recomendações, de P. Marcos e P. Antônio, aos primeiros religiosos e leigos benfeitores que os sucederam, descrevendo a eles o espírito fundamental da obra.

Outra maneira de encarnar o Carisma dos Irmãos Cavanis, é deixar nos tocar pela realidade em que se encontram tantos jovens, e crianças carentes de atenção e afeto, em particular os mais esquecidos da sociedade abolidos de seus direitos. Para alcançar essa sensibilidade, se faz necessário uma releitura da atuação dos Irmãos Cavanis nos dias de hoje, bem como, um maior conhecimento das fontes da Espiritualidade e do Carisma Cavanis, ou seja, buscar beber da água pura que eles beberam, no exemplo dos santos e da Palavra de Deus interpelados por uma realidade que nos convoca.

### 3 FINALIDADE DO INSTITUTO

#### 1: A : 16 (sigla de Arquivo Manuscrito dos Padres)

**MA: Memorial a Mons. Stefano Bonsignore Episcopo da França eleito Patr. de Veneza . 1812 – 2 Junho. Excelência R.ma**

*A **Finalidade** desta Instituição é de promover gratuitamente à educação dos filhos abandonados, e também dos que embora tenham seus pais, os tenham se omitido em sua missão, é importante oferecer a eles os auxílios necessários.*

*A Obra é ampla, a respeito ao número dos seus filhos, e com relação aos múltiplos meios com os quais procura-se prover o seu crescimento.*

*É só ter um só jovem necessitado e que precisa de educação para que tenha o direito de pertencer ao Instituto, e a quantia de socorros que procuramos fornecer a estes pobres filhos é tão variada e complexa quanto são múltiplas e variadas as suas necessidades.*

*Daí que a educação não é limitada simplesmente às Escolas. É verdade que estas são um ramo importante do Instituto por ser elas gratuitas e tão numerosas para bastar na formar de um jovem no curso inteirinho das Boas Letras e Ciências, porém não consiste nelas a substância mais importante da obra.*

*Pouco adianta, com efeito, ter formado o intelecto se não formamos o coração; e não conseguiríamos nenhum destes importantíssimos objetivos se não nos preocupássemos em fortalecer os alunos com os necessários auxílios e a fornecê-los de uma afável disciplina.*

*Tudo isso é considerado no Instituto dos irmãos Cavanis. Quando assumimos a difícil tarefa de educar um pobre rapaz pensamos ser um dever não poupar nem fadigas nem gastos para os quais fica claro pelo desinteresse ou capacidade dos pais.*

*Por isso neste caridoso Instituto, encontram os pobres filhos as instruções necessárias, a vigilância providente, a disciplina amorosa, as aulas formativas, o recreio inocente e o atendimento eficiente; nunca ficam abandonados os queridos alunos até não encontrarem um trabalho para a tal fim procuramos auxiliá-los com verdadeiro e afetuoso empenho; tenhamos uma Casa de Profissionalização e de trabalhos, na qual com seus próprios trabalhos ganham o sustento de cada dia.*

*Além da Casa dos próprios irmãos que fica aberta sempre como abrigo e ajuda da juventude muita amada, há também um lugar próprio que serve como refúgio comum aos pobres filhos que faltam de educação. Aí exercêssemos as **Escolas**, aí são oferecidas as instruções gerais, aí, num jardim (**horto**) muito aconchegante oferecemos a eles recreios animados e sadios, aí também, nos dias festivos, todos se reúnem para participar da Santa Missa e praticar os exercícios da Religião (**oratório**)....*

**1:A:17 – PMA : Carta ao Patriarca Mons. S. Bonsignore  
1812 – 13 Junho. Excelência R.ma**

Profundamente comovido assim se dirige Pe. Marcos:

*Os Sacerdotes Irmãos Cavanis ao contemplar o infeliz abandono em que vive miseravelmente a juventude destituída não somente de educação e de atenção, mas também, no meio de exemplos perversos, procura-se assistí-la sem poupar de modo algum nem fadigas, nem gastos, julgando isso a razão de sua existência e de suas assíduas atenções.*

*... esta caritativa Obra não ficara fechada nos limites apertados dos nossos muros, mas tornar-se-á uma instituição pública, aberta para acolher todos os jovens necessitados, e necessitada das múltiplas ajudas para poder responder a complexidade de sua pobreza.*

O limite de permanência do jovem na instituição Cavanis não limitava-se a idade ou escolaridade e sim até que jovem conseguisse ser sujeito da sua própria história. Nosso trabalho hoje não deve almejar os 18 anos de idade do aluno, mas deve desenvolver o senso de responsabilidade antes de tal idade. A casa do menor não deveria ser casa de permanência indeterminada, mas casa de apoio ou uma casa de passagem onde o jovem recebe capacitação para caminhar sobre as próprias pernas.

Nossos padres fundadores tinham uma visão do futuro dos jovens e preocupações que iam além da permanência deles na em sua obra educativa. Verdadeiramente eles tiveram uma séria preocupação em formar cidadãos comprometidos com o futuro da sociedade.

Continua padre Marcos na mesma carta supra citado:

*...No horto lhes oferecemos um sadio recreio, nos esforça para afastá-los dos maus companheiros, e por conhecer sua índole e suas necessidades para providenciar de modo mais oportuno possível às instruções necessárias, uma assistência eficiente e uma amável disciplina. Nunca deixamos abandonados os queridos alunos até que não os vejamos colocados num trabalho oportuno; para esta finalidade de procurarmos auxilia-los com verdadeiro e cordial desvelo, sustentando ainda para eles uma casa de trabalho no qual com a própria fadigas ganham os seus alimento do dia a dia. Esta amável Instituição tem como finalidade exercer em prol dos jovens pobres todos ofícios dos quais ficam privados pelo desleixo ou pela impotência dos pais...*

**1 A:7/a PP. AA e MA: Projeto de educação que realiza – se nas Escolas de Caridade criadas pelos Sacerdotes Irmão Cavanis. 1813 ou 1814 (presume-se).**

### 3.1 REGULAMENTO DISCIPLINAR DAS ESCOLAS

*...Como se trata de juventude abandonada ela precisa de assistência continua por isso em nossas Escolas temos poucas férias (...) e ao longo do ano as férias festivas e outonais não ultrapassam o breve espaço de 25 dias cada uma.*

*Como é demasiadamente comum nos dias festivos(feriados) à desordem que seja propaga pelos jovens no ócio e na perigosa sociedade de maus companheiros, assim em todas festas (feriados) procuramos juntar todos os jovens que estudam em nossas Escolas de Caridade, e no Oratório das mesmas os ajudamos a viver os atos de Religião, e nos pátios para eles preparados os distraímos com brincadeiras criativas e animados; assim os diretores ficam sabendo que os dias Santos (feriados) decorrem para os seus alunos sem perigo e até com proveito....*

*Para os jovens que precisam de particular assistência, além da ajuda que recebem no Oratório, nas aulas e nos lugares de comum recreio, os Mestres exercem particulares atenções e cuidados contínuos e amorosos; usam da vigilância e instruções ativas, e ajudas mais eficazes até ter o seu refúgio e sua própria casa, oferecendo de todo coração também o breve tempo de descanso.*

*Nenhuma família, que tem filhos nas nossas Escolas, deve retribuir alguma coisa; e até é princípio firme do Instituto não receber dos que freqüentam as mesmas e de seus pais, dádiva alguma embora pequena....*

### 3.2 FINALIDADE DESSAS ESCOLAS

*Essas Escolas foram criadas não somente para desenvolver o intelecto dos jovens pobres, mas também para formar o coração. Porém, estas Escolas são somente um ramo do Instituto, e os Mestres não pensam ter cumprido o seu dever quando tiveram acompanhando os jovens na carreira dos estudos. Aqui, nos preocupamos por prover do modo melhor bom êxito dos queridos alunos; para tal finalidade não poupamos diligência nem fadigas para ensiná-las nos deveres religiosos, pra afastá-los dos maus companheiros para animá-los por meio de diversos meios esportivos, quando for possível, a ajuda oportuna com diligência. A aplicação destes meios foi até agora, com a ajuda de Deus, de grande proveito, e muitos jovens que saíram desta caminhada formativa dessa nossa educação vivem em situações de verdadeira realização e cidadãos de grande utilidade para a sociedade, com esse método conseguimos resgatar o que estava perdido num abandono total.*

**NOTA : referido pelo P. Zanon - História - Doc. 1º pág. 402 - 403  
7: CL:2 PMA : - Projeto apresentado ao V.P. o Papa Pio VII : 1814 – 28 Maio**

*Beatíssimo Padre :*

*A Educação da juventude deve estar voltada para tirar o máximo proveito da Religião, para o maior bem da Sociedade civil, este é, há muitos anos, o objeto primordial das atenções contínuas dos Sacerdotes Antonio Ângelo e Marco Antonio Irmãos Cavanis ...*

### 3.3 ESPÍRITO E FILALIDADE DO INSTITUTO

*Na Instituição há a finalidade de desdobrar-se somente na assistência gratuita dos jovens para educá-los também na SS. Religião, exercitá-los na Piedade e ensiná-los também nas letras com disciplina por Mestres sabedores e bondosos; e assim oferecer aos Sacerdotes Seculares um meio novo e muito próprio para a busca da própria Santificação. ...*

### 3.4 RASÕES E FINALIDADE DESTA INSTITUIÇÃO

*Depois da universal corrupção alastrada nos nossos tempos, abundam mais do que nunca no Cristianismo a ignorância, a desordem, prevaricação, escândalo, esta turva enchente de tantas calamidades choca e atinge normalmente a tenra juventude que se lança no vício desde os seus primeiros anos, de modo que se dissipam a cada minuto as esperanças das futuras gerações. Os pais, muitas vezes por ignorância ou descuidando-se de seus deveres, tornam-se distantes do amor para com seus filhos e com isso deixam seus filhos se envolverem com esta situação (em geral os pobres) os enjeitam em suas próprias e novas dificuldades, ou ao menos deixam vaguear a vontade e assim se envolvem com todo tipo de vícios. Os párocos por sua vez envolvidos por muitos e numerosos trabalhos pastorais, não podem dedicar-se a vigiar os jovens, de um jeito apropriado às necessidades da sua tenra idade e do seu triste abandono.*

*Por isso, esta missão aparece como mais urgente e necessária e exige uma atenção especial...*

*Diante disso compreenderam ser necessário procurar a união de outros meios que viesse ao encontro deste ministério, seja, para ajudar e promover a Instituição já começada, e para levar o que for necessário a inúmeros jovens que se encontram em necessidade em outras partes da Cidade. É um trabalho que exige a ocupação do homem todo, seja em razão da sua importância seja em razão das grandes dificuldades deste nosso trabalho e que vemos com muita tristeza nosso tempo presente, fica sob a responsabilidade dos que assumem tal Obra, toda responsabilidade como as que deveriam ser assumidas pelos próprios pais, que freqüentemente eles deixam de assumir, ou porque são pobres ou pela ignorância ou pela incapacidade de crítica. Precisa-se, então, de operários bem preparados para a difícil missão e também livres de se aplicar totalmente. Este socorro carece ainda, e nessa necessidade tão urgente e nesse grave perigo em que se encontra a juventude não há ninguém em Veneza que, com Instituição e com todos os meios oportunos, se dedique a cultivá-la a defendê-la e ajuda-la.*

### 3.5 AQUI OS PADRES DESCREVEM SEU PROJETO

*Os membros desta Congregação deveriam se dedicar em primeiro lugar a este único ministério, e bem ensinados livres de qualquer outra ocupação para poder executá-lo plenamente; assim poderiam a medida da sua capacidade sustentar diferentes incumbências, e todos juntos oferecer no conjunto uma ajuda total a tenra juventude. Haveria então toda possibilidade para freqüentar palestras, para exercer mais escolas gratuitas, para escutar confissões Sacramentais, pra cuidar dos recreios inocentes nas horas lugares estabelecidos, para ter custódia boa e solícito cuidado a prol dos tenros alunos; para esforçar-se a procurar os subsídios da generosidade dos Fiéis e assim providenciar às múltiplas necessidades do Pio Instituto e aguardar tranqüilamente à direção geral e ao maior desenvolvimento da Obra.*

## 2 CAPÍTULO

## PILARES PEDAGÓGICOS

“A obra a que nos dedicamos provoca conflitos entre o caminho do bem e o caminho do mundo, portanto precisamos de maneira especial do Espírito de Fortaleza.

(Pe. MARCOS CAVANIS 08/12/1841)

## 1 APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Num primeiro momento fica uma incógnita muito peculiar. O que vem a ser Pedagogia Cavanis (PC)?

Pedagogia palavra grega *paidas aghein*, que significa conduzir os adolescentes. Conduzir para onde? Conduzir a todo desenvolvimento do homem incipiente que é o adolescente, que ainda não conhece esse mundo; do adolescente que abre seus olhos transtornados para o universo; do jovenzinho que se apresenta com a esperança primaveril de cada bem mais amável; do adolescente que começa a lutar; do jovem já crescido que está para entrar na vida. ZANON, (1946 p.7)

Entende-se pedagogia como teoria da educação. O termo teoria dentro da filosofia é entendido como atividade da contemplação e o termo educação vem do latim [*educare, educere*] em cujo a raiz está [*dux*] chefe, general, educar seria conduzir alguém para determinado objetivo, como um general conduz uma guerra em busca da vitória, processo conduzido de fora. Mas o termo educação no seu sentido morfológico significa tirar para fora, trazer à luz e fica muito bem relacionado a imagem socrática [*maieutica*].

Educar. Cavoucar. Chamar o outro. Cavoucar das potências do homem tudo aquilo que pode dar de bom: trabalho progressivo que nos permitirá obter de um frágil fantoche um homem válido e virtuoso.id.

O “eu”, que representa a vontade consciente ou a liberdade de decidir, tem de ser treinado para tornar-se líder e não um fantoche. CURY, (2003, p.30)

Educar. Tirar fora. Cortar tudo o que é defeituoso. Cortar tudo aquilo que é prejudicial, restará o homem perfeito; por quanto de perfeição se possa falar nessa pobre vida humana daqui, domínio da fragilidade e de tantas miséria. ZANON, (1946 p.8)

Educar não é repetir palavras, é criar idéias, é encantar. CURY, (2003, p. 34)

Sendo assim Pedagogia Cavanis é a sistematização teórica da práxis educativa Cavanis, desenvolvida entre o final do século XVI e início do século XVII na republica de Veneza na Itália, por Antônio e Marcos, sacerdotes seculares, mais conhecidos como Irmãos Cavanis e que fundaram a Congregação das Escolas de Caridade.

Alfabetizar-se não é aprender a repetir palavras, mas a dizer a sua palavra. (...) Aprender a dizer a sua palavra é toda a pedagogia, e também toda a antropologia. FREIRE, (1987, p. 18)

É necessário, portanto uma pedagogia, ciência e arte contemporaneamente; também um apanhado de cognição logicamente coligadas em relação com a verdade( é por isso que a pedagogia é um ciência); também uma habilidade experimentada para obter o objetivo ao qual se destina (é por isso que a pedagogia verdadeira é uma arte, uma arte preciosa, mais nobre de todas as artes). ZANON, (1946 p.8)

Ensinar não é transferir a inteligência do objeto ao educando mas instigá-lo no sentido de que, como sujeito cognoscente, se torne capaz de entender e comunicar o entendido. (FREIRE, 1996, p. 119)

A pedagogia Cavanis surge com o desejo de suprimir uma carência de afeto e educação que vive as crianças e jovens do século XVII na cidade de Veneza. Alvorece como luz educativa dentro do período iluminista e tem em seu interior contribuições de saberes e valores históricos de sua época. E que ainda hoje se faz convidativo para uma intensa meditação. A centralidade desta Pedagogia Cavanis encontra-se no homem.

Se não posso, de um lado, estimular os sonhos impossíveis, não devo, de outro, negar a quem sonha o direito de sonhar. *Ibid.*, p. 144

A partir de uma peculiar e singular intuição pedagógica os Irmãos Cavanis apresentam como paradigma de seu projeto educativo o próprio Cristo através de alguns tópicos, próprios de sua pedagogia: a paterna vigilância, a formação do coração, o horto ou recreios sadios, o oratório e a prática de exercícios espirituais para crianças e jovens.

## 2 O EDUCADOR CAVANIS

Um excelente educador não é um ser humano perfeito, mas alguém que tem serenidade para se esvaziar e sensibilidade para aprender. (CURY, 2003, p. 17)

Segundo os Irmãos Cavanis, tem de ser uma pessoa capacitada em abundância de todos os bens espirituais e naturais que seu trabalho deve desenvolver nos alunos que lhe foram confiados. Saúde física, necessária para poder suportar o cansaço que o trabalho educacional exige. Deve ser intelectualmente capacitado de cultura sólida e ampla; isso de acordo com o grau da escola que atua. Sobretudo enamorado da virtude e da vida cristã, porque deve falar daquilo que vive no concreto, com os alunos num ambiente cristão. (ZANON, 1946 p.12)

O educador democrático não pode negar-se o dever de na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. (FREIRE, 1996, p.26)

Para os irmãos Cavanis a escola era entendida como um desenvolvimento futuro, que marca e dá ao educando dignidade, instrumentos e condições para o seu crescimento intelectual, moral e religioso para o bem da sociedade.

A prática educativa tem de ser, em si um testemunho rigoroso de decência e de pureza. *Ibid.*, p.33

Uma das coisas mais importantes na educação é levar um filho a admirar seu educador. CURY, (2003, p. 37)

## 3 EDUCAÇÃO GRATUITA

A Escola Cavanis destaca-se das outras escolas de sua época por ser inteiramente gratuita, nela estudavam juntos tanto o pobre como o rico e ambos partilhavam da mesma gratuidade. Os Irmãos Cavanis, foram exigentes quanto a esse princípio e sofreram perseguição por parte do governo que exigia de todas as escolas taxas e impostos bem como títulos que permitissem o seu funcionamento.

Nas Constituições e Normas da Congregação das Escolas de Caridade, escritas pelo Padre Antônio diz que os congregados devem: Acolher com amor paterno, meninos e jovens, educá-los gratuitamente, protegê-los com vigilância solícita, formá-los dia a dia na inteligência e na piedade, favorecer com ajudas particulares os mais pobres, sem poupar gastos e fadigas, de maneira que eles alcancem a estatura da plenitude de Cristo e possam dar sua contribuição para o crescimento da Igreja e para o bem da sociedade. (Const. 4b)

Somente em 1807, foi feita uma experiência que não durou nem um ano, de alguns alunos darem uma pequena contribuição mensal, esse contribuição era destinada às despesas mais urgentes da escola e esse fato não se repetiu nunca mais.

Dê de 1810, no regulamento disciplinar da escola dos Cavanis, vem colocado quase com as mesmas palavras das constituições já citadas de uma escola totalmente gratuita: Nenhuma família que tinha crianças ou jovens em suas escolas deveria corresponder com algum donativo. O mesmo valia para o Instituto Feminino fundado em 1808.

O princípio da escola gratuita é o nosso tesouro espiritual e pedagógico. Dos escritos dos nossos padres, que a nós chegaram e da constante tradição, nos afirmam que verdadeiramente esse é um dos fundamentos da nossa congregação, e como tal é verdadeiramente uma marca do nosso espírito religioso (a gratuidade).

Tesouro espiritual porque faz parte do nosso voto de pobreza religiosa, a qual confere uma espiritualidade característica na renúncia e no desapego completo também dos desejos das coisas materiais., não só da parte do indivíduo mas também da parte do instituto, que de tal maneira com reta intenção se sente dedicado somente a glória de Deus e a salvação das almas em todas as suas atividades. Com esse espírito de pobreza o instituto tem diante de si um bonito exercício de fé em Deus e de abandono a sua divina providência em tudo aquilo se refere a sua constituição econômica. ZANON, (1946 p. 39-40)

Os padres deixaram como herança aos seus congregados um estado de pobreza, que mesmo nascendo na riqueza, praticaram constantemente até sua morte.

Nesse estado de pobreza não renunciaram ao princípio da educação gratuita, mesmo nos momentos mais difíceis de sua história.

A meta das Escolas de Caridade é de oferecer o benefício da educação cristã aos pobres; mas não somente a esses, porque eles se sentiriam envergonhados de mandarem os próprios filhos para essa escola e a finalidade da dela ficaria sem resultado. Portanto, junto com os patrícios descendentes dos Doges, se encontram na mesma sala também os filhos dos pobres, dos operários, e não ocorreu na mente de alguém, nem dos mestres nem dos alunos de fazer diferença entre eles. (ZANON, 1946 p. 41)

A presença contínua do educador pai e a proximidade com os educandos proporcionam no grupo o clima de família, lugar de escuta e diálogo.

Também hoje esse preceito de não fazer acepção de pessoas continua sendo necessário, ainda mais quando na sociedade se vive a era do descartável, do efêmero.

Mais sério e urgente nesses tempos encontram-se os relacionamentos interpessoais que sem profundidade tornam-se descartáveis e conseqüentemente inseguros. A vida jovem que dia a dia recebe uma avalanche de informações e não encontra forma de relativizar, corre perigo, por isso essa pedagogia vem como um resgate do relacionamento confiante e libertador

Pais e filhos vivem ilhados, raramente choram juntos e comentam sobre seus sonhos, mágoas, alegrias, frustrações. CURY, (2003, p. 12)

A Pedagogia Cavanis continua em sua essência sendo uma resposta ao mundo que grita pela boca da criança incompreendida e abandonada, do educador calejado e cansado, dos pais que não conhecem mais seus filhos.

Os Cavanis tem o dever de exercitar em cada lugar onde se encontra sua missão: escolas externas, internatos e também outras especializações de qualquer forma que for educativa; e obriga sempre em qualquer ocasião, de recusarem firmemente qualquer presente que venha por parte de sua missão.

Regras severas, se quisermos, mas que nos liberta de uma multidão de preocupações materiais e nos torna ágeis no Espírito daquela desenvoltura que nossos fundadores chamam de Liberdade do Humanos respeitos. Que é semelhante aquela da qual o apóstolo nos fala com alegria "Que a liberdade de Cristo nos liberta" (At 20) Zanon, (1946 p. 41)

Para poder entender a pedagogia dos irmãos Cavanis em toda a sua beleza e espiritualidade é necessário libertar-se no terreno pedagógico da materialidade de qualquer recompensa humana, é por isso que a congregação recebe o nome de Escolas de Caridade, porque o seu título deve ser o da Caridade.

A escola se faz por Caridade gratuita e, sobretudo porque essa foi a dedicação de toda a vida dos Cavanis. Foram conduzidos pela graça divina e amaram a Deus com todo o seu coração com toda a sua alma, com toda a sua mente com todas suas forças reconhecendo em cada criança, como diria São José de Calzans, o rosto escondido de Cristo. (Zanon, 1946 p. 47)

Esse dois irmãos pensavam somente na juventude, falavam só da juventude, respiravam só para a juventude: juventude para educar, juventude para preservar, juventude para salvar.

E tudo isso humildemente, sem buscar o reconhecimento desse mundo, sem ciúme dos outros que também se dedicavam a essa mesma missão, e manifestavam alegria e amizade com esses. (Zanon, 1946 p. 49)

#### 4 AMOR PATERNO AOS JOVENS

A gente só conhece bem as coisas que cativou. SAINT-EXUPÉRIY, (2004, p. 69)

"...Alimentar sempre mais uma particular ternura para com a juventude, a isso levados pelo gosto que se proporciona para Deus, que a ama com uma afeição especial, e pelo grande bem que a ela se proporciona nos empenhando em defendê-la de tantas insídias e proporcionando-lhe grande ajuda para voltar ao bom caminho se por desgraça tiver caído nas malhas dos inimigos espirituais. Ternura que leve a fazer com que os jovens abram seus corações aos mestres e se tornem disponíveis para acolher com respeito as palavras e a seguir docilmente os seus ensinamentos. Este amor paterno para com os jovens requer principalmente **vigilância, solicitude, paciência, esperança de frutos e oração**. São cinco atos de virtude e que custam sacrifícios, mas podem ser feitos com boa vontade pensando em fazê-los em honra de cinco chagas de Jesus Cristo. Ele é nosso exemplo, e nós faremos infinitamente menos que Ele, e não chegaremos a sofrer com tudo isso nem a dor de uma chaga.

A **vigilância** poderemos usá-la em honra das duas chagas das sagradas mãos de Jesus Cristo, que nos lembra com quanta cautela e constância se devem usar as mãos que se destinam para um trabalho tão delicado e precioso.

A **fortaleza** e a **coragem** que brotam da esperança, poderão ser oferecidas em honra das duas sagradas chagas dos pés, que acompanhados por tais virtudes, nos levam à vitória no meio das mais árduas dificuldades.

Finalmente, a **oração** produzida pela caridade para com os jovens pode ser oferecida em honra da chaga do sagrado lado de Jesus Cristo, que abre para todos o ingresso

àquele coração divino que se fez para todos nós vítima de amor". (Pe. Antonio A. Cavanis, comentário da Const. 3).

Os filhos não precisam de pais gigantes, mas de seres humanos que falem a sua linguagem e sejam capazes de penetrar-lhes o coração. CURY, (2003, p. 19)

P. Marcos expõe o espírito das Escolas de Caridade dizendo: "De índole totalmente diferente das escolas públicas; onde tudo leva ao afeto paterno e tende a formar em todo o corpo escolar uma só família, também os alunos são vistos como muitos filhos". Zanon, (1946 p. 53)

## 5 O MÉTODO

O método dos irmãos Cavanis não é certamente estudado teoricamente como se fosse enrijecido é pois aplicado através de tentativas e experimentos até encontra o caminho definitivo.

A alegria não chega no encontro do achado mas faz parte também do processo da busca. FREIRE, (1996, p. 142)

Respeitando o princípio do acompanhamento personalizado da grande importância em ver o educando como sujeito individual e que toda pessoa em sua essência tem uma índole boa. (Zanon, 1946 p. 55)

Os jovens conhecem cada vez mais o mundo em que estão, mas quase nada sobre o mundo que são. CURY, (7 ed. 2003, p.15)

O método de São José de Calasanz foi escolhido como método pedagógico dos dois irmãos Cavanis. É quase supérfluo observar que o método de Calasanz é o método de Sto Agostinho, de S. Bento, de S. Tomás, de S. Inácio, de S. Felipe, de S. Gerônimo Emiliani, de Sto. Antonio M<sup>a</sup> Zacaria, de S. João B. della Salle e depois dos Cavanis, de São João Bosco e de uma multidão de santos educadores que vieram em seguida. op. cit., p. 56

Característica e distintiva do método Cavanis: "A mais santa paternidade, familiaridade e a mais interminável vigilância. Ibid., p. 57

Hoje em dia, ninguém pode pensar adquirir, na juventude bagagem inicial de conhecimentos que lhe baste para toda a vida, porque a evolução rápida do mundo exige uma atualização contínua dos saberes. (DELORS, 2003, p.245)

A consciência não se encontra no vazio de si mesma, pois a consciência é sempre, radicalmente, consciência do mundo. FREIRE, (1996, p. 15)

### 5.1 VIGILÂNCIA CONTÍNUA

Se tu me cativas, minha vida será como que cheia de sol. SAINT-EXUPÉRIY, (2004, p. 68)

A escola dos Cavanis não é fim em si mesma, ela é um meio do qual se serve a Caridade deles, para poder aproximar-se da juventude e salvá-la. Salvá-la fazendo-a amar a ela, e com vigilância contínua para preservá-la dos perigos: Nisto é que está a originalidade da obra deles, a característica do seu método educativo. Os irmãos Cavanis perceberam que as escolas que tinham distância os mestres com os alunos poderiam ensinar a ciência, mas não formar o coração. Perceberam também que poderiam dar os preceitos de religião de moral e isto é ótima coisa, mas não é suficiente para formar a virtude no animo juvenil, que precisa ser continuamente vigiado dos perigos que o circundam. (Zanon, 1946 p. 59)

Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos. SAINT-EXUPÉRIY, (2004, p. 72)

Será vão espera a almejada reforma, se se ignora de cultivar como convém a juventude. Digo como convém, porque não basta fazer qualquer coisa para os jovens, (porque isso se faz em qualquer lugar) mas convém providenciar os meios necessários para conseguir o fim. Zanon, (1946 p. 59)

### 5.2 CONGREGAÇÃO MARIANA

As práticas da Congregação mariana foram: piedosas reuniões, leituras espirituais, palestras, frequência aos sacramentos, exortações sobre as regras e estatutos. Se esses encontros não questionam os jovens não valem pra nada, mas se são fervorosos são como uma benção.

Paulo Freire em seu livro Pedagogia da Autonomia, no terceiro capítulo; Ensinar é uma especificidade humana, dentro do subtítulo: Ensinar exige querer bem aos educandos, conclui: "Jamais foi fraca em mim a certeza de que vale a pena lutar contra os descaminhos que nos obstaculizam de ser mais". FREIRE, (1996, p. 145)

As práticas dos cavanis eram cheias de amor à Virgem por e meio dela ao seu Divino Filho. O primeiro alimento recebido era uma pregação do P. Antônio repleta de espiritualidade. Que atingia ao coração dos jovens e os levava a sentirem desejo pelas coisas espirituais sem se cansar. Com o mesmo estilo P. Marcos fazia suas exortações.

P. Marcos com quase oitenta anos e quase cego fez sua última pregação na festa de Nossa Senhora do Carmo, no ano de 1853, nem faltava três meses para sua morte.

Quando jovem antes de ser padre, ele exerceu a função de coordenador ajudando seu irmão com grande eficácia. Sua fervida caridade, confiança e docilidade para com os filhos espirituais: Ele procura os pequenos, acariciava, mimava, ensinava a falar e divertia-se com eles. Com os maiores mudava de postura, mas sempre os acolhia alegremente, vigiava, exortava, aconselhava e os alegrava com frases espirituais, era um verdadeiro amigo dos jovens. (ZANON, 1946 p. 65)

Os filhos não precisam de gigantes, precisam de seres humanos. CURY, (2003, p. 26)

### 5.3 CATEQUESE

O método que utilizavam para a catequese era de formar pequenos grupos de 8 a 10 crianças para instruí-los em casa 1 hora por dia durante 1 mês, auxiliados por outras pessoas que provavelmente eram a mãe a condessa Cristina e a sua irmã Apolônia, que faziam uma simples, afetuosa e fervorosa instrução. Depois de 1 mês cada jovem era chamado para uma avaliação individual e demonstrar o que tinha aprendido. Assim os padres levam o jovem a conhecer com maior interesse a força das verdades cristãs, e inspirava neles um vivo amor para com o cristianismo.

### 5.4 HORTO (RECREIO)

O elemento pedagógico fundamental que eles utilizavam para alternar a educação da fé era o momento de recreação num espaço chamado de *Orto* (Horto).

Quando se trata de crianças e de jovens é preciso organizar harmoniosamente com a espiritualidade e espontaneidade a diversão que na primeira idade é fisiologicamente e moralmente imprescindível.

Os antigos diziam: *Mens sana in corpore sano*, uma mente sadia num corpo sadio.

Distrair-se, contato com a natureza, alegria e expansão da alma no exercício físico da mais sã potencialidade natural, são esses, meios educativos que regulados na dose de uma sábia direção, se pode integrar com a espiritualidade e tornar bons os nossos jovens.

Nota-se que no conceder esse respiro a juventude, não é necessário chegar a aquele exagero de brincadeiras de exercício violentos e sem limites, mas a serenidade da vida em meio ao verde de um terreno cultivado que precisa se respeitar e não destruir.

Observa-se nesse particular um ponto de educação que leva a formar desde o início, nas crianças e adolescentes, aquele domínio de si mesmo, que somente com a educação dirigida e vigiada pode ser obtida. ZANON, (1946 p. 66-67)

Um cuidado constante com o organismo e em bom funcionamento faz parte do aprendizado intelectual. Iluminação suficiente, oxigenação do sangue, irrigação cerebral facilitam o exercício da mente. (LIBANIO, 2002, p.40)

Pais brilhantes não formam heróis, mas seres humanos que conhecem seus limites e sua força. CURY, (2003, p. 32)

Os jovens eram levados ao horto nos dias festivos, após as orações e a missa. Voltavam ao horto todos os dias após o almoço antes das orações da tarde, e nos dias de férias. E assim brincavam, se divertiam, conversavam familiarmente com os padres, abriam-se candidamente (inocentemente) como se fossem seus filhos e abasteciam-se espiritualmente. Entre os congregados se cultivava uma santa amizade e todos aproveitavam dos bons exemplos de seus companheiros.

Não se ia ao horto sem breve oração, tanto no início como no término das recreações. Constatou-se que as crianças quando iam para a igreja ou voltavam para suas casas eram verdadeiramente restauradas no corpo e no espírito.

Os padres sempre atribuíram grande importância à recreação no horto, e fizeram grande esforço e sacrifício para podê-lo conservar e desenvolver. (ZANON, 1946 p. 67)

Hoje percebe-se que os pais trabalham para dar o mundo aos filhos, mas se esquecem de abrir o livro da sua vida para eles. CURY, (2003, p. 22)

Durante os recreios os padres faziam com que as crianças se sentissem desembaraçadas e alegres para darem uma boa dose de ensinamentos morais e espirituais aos seus companheiros através dos diálogos que eram apresentações teatrais ou jograis escritas geralmente pelo p. Marcos e apresentada nas quintafeira por quatro crianças no horto. Por exemplo: sobre as mentiras, ou amizade, ou responsabilidade. Com a vivacidade natural das crianças e enfeitada de brincadeiras inocentes que alimentavam a atenção, se desenvolvia de forma simples mas profunda, o tema de um grande sermão. Esses ensinamentos tocavam profundamente o coração dos alunos que conservavam até a velhice. op. cit., p. 68

### 5.5 ORATÓRIO

Em 1806 os padres reduziram a maior sala do palácio Da'Mosto, em um oratório dedicada à São José de Calasanz, que servia para todos os exercícios de piedade dos alunos.

Nesse oratório, dès de os primeiros anos, participavam na celebração da santa missa e no verão após as aulas, a tarde, cada dia tinha uma breve instrução religiosa. O diretor da escola devia se fazer presente em tudo, observando a conduta das crianças, porque à essas práticas os padres atribuíam um valor capital na educação da juventude. (ZANON, 1946 p. 73)

### 5.5.1 Exercícios Espirituais

A regra número 3 das constituições Cavanis na norma C, diz: "Será portanto dever dos congregados: Ministar Exercícios Espirituais a jovens e adultos, para favorecer a continuidade da formação, a revisão de vida e a conversão a Deus." (Const. 3c.)

No diário da Congregação Mariana, encontra-se datado o primeiro retiro em 20 de outubro de 1805.

Padre Marcos em comunicação no início do ano de 1825 diz: "O Instituto das Escolas de Caridade, criado a 23 anos em Veneza, tem a dupla finalidade de educar na piedade e nas letras, gratuitamente, os jovens e de oferecer os espirituais exercícios a varias classes de pessoas que se juntarem de vem no local do Instituto" (apud. Espírito e Finalidade, 1969, p. 190)

Em súplica ao Papa Gregório XVI para obter aprovação do Instituto no que diz respeito às escolas médias, Padre marcos escreve: "... Os Sacerdotes e clérigos desta comunidade vivem no estilo dos padres da Congregação do Oratório, fundada por São Felipe Néri, por aquilo que diz respeito ao viver juntos. Considerando-se comprometidos em dar os exercícios espirituais, quando lhes for possível, a quantos na sua casa podem por isso ser recebidos". Ibid., p. 192

Os padres viam no retiro um meio eficaz para se refletir e corrigir a vida e através da espiritualidade uma forma de promover a socialização de maneira humana e respeitosa entre os alunos.

## 6 INSTITUTO FEMININO

Por juventude, deve-se compreender também as meninas, porque não se pode esquecer que o cuidado dos padres Cavanis foi desenvolvido por mais de 40 anos a partir de 1808, recolhendo também as meninas do povo em uma escola de caridade, e a mais abandonadas eram encaminhadas para um internato aos cuidados de piedosas mulheres sob a direção dos servos de Deus, que providenciavam a manutenção também dessa obra. Tudo gratuito, e com os mesmos métodos que utilizavam com os meninos. (apud. Espírito e Finalidade, 1969, p. 192)

## 7 PROFSSIONALIZAÇÃO

Além da formação intelectual e religiosa, após a escola os irmãos Cavanis, viram que era necessário que os alunos se dedicassem a uma profissão. Oferecendo um novo refugio para a juventude. Iniciaram em (.....), uma oficina tipografia, dando uma sala das escolas contratando um tipógrafo. id.

"Quanto mais se percebe o alcance de nosso pensamento e de nosso agir, maiores responsabilidades assumimos". LIBANIO, (2002, p.46)

## 8 A PERFEITA INSTRUÇÃO DOS JOVENS

A perfeita instrução dos jovens é composta de dois elementos: educação propriamente dita e instrução.

A educação comporta tudo aquilo que guarda a prática da religião, a moralidade e leva a formar o coração: a instrução comporta difundir no jovem o conhecimento oportuno que lhe abre o intelecto. Em uma palavra educação contempla o espírito de piedade e a instrução da inteligência.

Portanto a instrução deve olhar mais a piedade que a inteligência, porque entre a instrução a mais importante é o cuidado da alma, esse exige que seja cultivado as virtudes, portanto a inteligência deve iluminar o homem: também é certo que as luzes não são as virtudes. Nem todos são obrigados a serem sábios, mas todos são obrigados a viverem bem.

A escola deve guardar três coisas: o corpo, a inteligência e o coração; mas esse ultimo é o mais importante e também o mais essencial em uma sábia instituição. De que vale um jovem ser ágil no corpo quando é depravado e corrupto no coração? De que vale que um jovem seja rico de conhecimento quando é corrompido e malvado nos seus costumes? A ciência não unida com a virtude e plantada na religião é vã e perigosa.

Vã porque não satisfaz o dever do homem, que deve ser mais sábio na conduta, que na inteligência. Estime a doutrina, porque é melhor que um homem seja juntamente religioso e sábio do que somente sábio.

A perfeição e a felicidade do homem dependem em tudo da religião e das virtudes, mas nada ou muito pouco da ciência. Deus que quer nosso melhor bem não pede nunca a cabeça a ninguém, mas a todos o coração.

São grandes as diferenças da sociedade atual em confronto com os tempos dos irmãos Cavanis; mas as necessidades das almas são sempre as mesmas, se quisermos obter os frutos que eles obtiveram, os métodos educativos adaptados nos particulares momentos e circunstâncias ou nos singulares momentos históricos, devem ser sempre os mesmos. Ou seja, através de instrução religiosa e do uso freqüente e fervoroso das práticas de piedade. E também num ambiente onde se sente paterna familiaridade, unida com uma grande vigilância por parte dos educadores. (ZANON, 1946 p. 89)

## 9 DISCIPLINA

Escola indisciplinada, escola corrupta.

É impossível que uma escola não tenha um aluno que seja corrupto, daquela corrupção que coloca a alma em desgraça de Deus. E é uma corrupção que pode ser curada com o tratamento caritativo do educador cristão. Se não acontecer esse tratamento vem a explodir num contágio que não se pode reter transformando-se num ambiente indisciplinado. ZANON, (1946 p. 93)

Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim único no mundo. E eu serei para ti única no mundo. SAINT-EXUPÉRY, (2004, p. 68)

Tal pensamento por vezes breve mas elementar e de uma evidência teórica e prática tão límpida e universal, para constituir um dos fundamentos mais sólidos e de necessidade imprescindível para uma educação verdadeira e completa.

Se na escola encontra-se um aluno corrupto, é necessário tratá-lo com caridade e amor paterno, sem esquecer da preocupação do contágio. Para que os outros não venham a se contaminar, ou aqueles que já são contaminados adquirem mais corrupção. (ZANON, 1946 p. 94)

O escritor Antonie de Saint-Exupéry, em seu livro: O pequeno Príncipe, escreveu após a raposa ter presenteado o príncipezinho com o seu segredo: "Foi o tempo que perdeste com tua raposa que a fez tão importante". SAINT-EXUPÉRY, (2004, p. 72)

O educador sempre deve estar atento para impedir cada mal, mas sempre sereno e confiante e tratando com Caridade e nunca demonstrar suspeita dos alunos pois poderiam perder a confiança, a fidelidade e o afeto.

Existem dois tipos de disciplinas: a tirânica, abominável e a amorosa da santa caridade.

A disciplina bonita e suave deriva do sábio amor. Amor porque procura o bem dos educandos amando-os. Sábio porque se o educador é formado na sua missão, com os dotes da experiência, da ciência, da prudência, da delicadeza, da firmeza, em suma com todos os requisitos e prerrogativas da caridade cristã, ele sabe a qual recife oferece o perigo de naufragar a alma que lhe é confiada e aplica o seu cabedal de riquezas humanas e divinas para salvar essa alma e guiá-la através dos perigos presentes e futuros.

A bonita disciplina! É bonita porque produz a concórdia *cor unum et anima una* proveniente do amor consciente e recíproco do educador e educando; amor que produz felicidade; e deixa um temor do educando dar desgosto ao educador e no educador de não oferecer todas as condições para a felicidade do educando. ZANON, (1946 p. 95)

A técnica da bonita disciplina é a vigilância, sobre coisas pequenas, constante, mas paternalmente severa, ou seja: sempre corrigir por menor que seja a falta, para corrigir não custa nada, basta um simples gesto ou aceno; nunca se esquivar de repreender. Tal vigilância exige amor e esperança de frutos, exige acolher cada aluno como filho e sentir-se co-responsável no futuro dele. O nervosismo do mestre é a peste da disciplina. Apresenta fraqueza e fecha a possibilidade de confiança do educando para com o educador.

Bons pais dizem aos filhos: "Você está errado". Pais brilhantes dizem: "O que você acha do seu comportamento?" CURY, (2003, p. 36)

O horto não servia somente para distanciar as crianças das más companhias mas para melhor descobrir a índole delas e suas particulares necessidades, para mais facilmente providenciar o remédio apropriado nos vários casos que se achava oportuno. Essa sempre foi a finalidade da Congregação Mariana.

O horto serve para descobrir o animo dos jovens e confirmá-los nos bons propósitos se são fervorosos e corrigi-los se são hostis.

Tal estudo do jovem mediante a vigilância foi o método que os cavanis utilizaram em sua carreira de educadores e transmitiram aos seus primeiros religiosos entre os quais o Padre Paoli que relembra a citação do p. Antonio: "Conhecendo que o momento propício para descobrir a índole e os defeitos dos jovens é quando são mais livres, na recreação e também nos jogos inocentes; não podendo mentir nesses momentos espontâneos". (ZANON, 1946 p. 101-102)

A correção é parte integrante da vigilância.

Quem não vigia na repara o defeito dos educando, e depois pode ser tarde de mais para corrigir. Mas quem esta sempre vigiando os defeitos da natureza humana mesmo nas almas mais queridas e bonitas descobre muitos defeitos.

Corrigir não significa maltratar; mas significa que o aluno não se esqueça da correção que é um remédio necessário e oportuno doce ou enérgico de acordo com a sua necessidade. Ibid., p. 108

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONGREGAÇÃO DAS ESCOLAS DE CARIDADE. Instituto Cavanis. **Carisma e Espiritualidade dos veneráveis Antonio e Marcos Cavanis**. Roma: [S.l.: s.n.],1982.
- CONGREGAÇÃO DAS ESCOLAS DE CARIDADE. Instituto Cavanis. **Constituições e Normas**. Roma: [S.l.: s.n.],1969.
- CONGREGAÇÃO DAS ESCOLAS DE CARIDADE. Instituto Cavanis. **Espírito e finalidade da Congregação das Escolas de Caridade**. Roma: [S.l.: s.n.],1969.
- CURY, A. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante. 2003.
- DELORS,J. **Educação: Um tesouro a descobrir**: Relatório para a comissão internacional sobre educação para o século XXI. 8. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- LIBANIO, J.B. **A arte de formar-se**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2002 (coleção CES).
- MONDIM, B. **Curso de Filosofia**. 5.ed. São Paulo: Paulinas v.2, 1982.
- SAINT-EXUPÉRY, Antonie de. **O pequeno príncipe**. 48. ed. Rio de Janeiro: Agir. 2004.
- SANTA CRUZ,A. de. **Os dois leões de Veneza**. Curitiba: Rosário, 1993.
- SGARBOSSA,M.; GIOVANNINI,L. **Um Santo para cada dia**. São Paulo: Paulinas, 1983.
- TELLECHEA, Pe. A. **Escola Cristã Para todos**: São José de Calasanz e os padres Escolápios. Pomezia (Roma): Du Signe, 1996.
- THURSTON,H.J.; ATTWATER,D. **Vida dos Santos de Butler**. Petrópolis: Vozes,  
 v.I,1984. p.247-253 – Francisco de Sales  
 v.V,1988. p.237-242 – Felipe Neri  
 v.VI,1989. p.212-216 – Luiz gonzaga  
 v.VII,1989. p.180-184 - Vicente  
 v.VII,1989. p.237-242 (Camilo)  
 v.VIII,1992. p.231-235 - Calasanz

## **ANEXOS**

## O ESPÍRITO DE SÃO FRANCISCO DE SALES

(extraído dos seus escritos) <http://oblatosamlat.cybermeme.net/intpg2.html> (11/09/2004)

- ❖ Não espere as mudanças e eventualidades desta vida com medo; antes, encare-as com a firme esperança de que, ao surgirem, Deus, de quem você é filho, o livrará delas.
- ❖ Só confia nEle e Ele continuará conduzindo você seguramente através de tudo. Onde não puder caminhar, Ele o carregará nos braços.
- ❖ Não se preocupe com o que pode acontecer amanhã; o mesmo Pai eterno que cuida de você hoje, se encarrega de você amanhã e todos os dias. Ou Ele protegerá você do sofrimento, ou lhe dará a força infalível para suportá-lo.
- ❖ Esteja em paz, pois, e afaste todos os pensamentos de angústia.
- ❖ Anime-se e transforme os problemas em matéria para seu progresso e maturidade.
- ❖ Pense muitas vezes em Nosso Senhor, pois Ele ajudará a suportar os problemas. Todos eles serão incapazes de abalar você, só lembrando-se de que você tem um tal amigo.
- ❖ Faça tudo com calma e em paz. Realize quanto puder, tão bem quanto for capaz.
- ❖ Procure ver Deus em todas as coisas sem exceção, e disponha-se a fazer a vontade dEle com alegria. Faça tudo para Deus, unindo-se com Ele por palavras e obras.
- ❖ Avance muito simplesmente com a Cruz de Nosso e tenha paz consigo mesmo. Passará por cada tempestade com seguridade, enquanto a sua confiança se fixar em Deus.
- ❖ Não perca a sua paz interior por nada, nem se todo o seu mundo parece vir abaixo. Se se dá conta que se afastou da proteção de Deus, conduza o seu coração de volta para Ele tranqüila e simplesmente.
- ❖ Faça todas as coisas em nome de Deus e fará tudo bem. Se comer ou beber, trabalhar ou descansar, ganhará muito aos olhos de Deus, ao fazer todas essas coisas como Deus quer que se faça.
- ❖ Aconteça o que acontecer, não desanime; segure-se firmemente em Deus, mantenha-se em paz, com confiança no seu amor eterno por você.

### PENSAMENTO ESPIRITUAL E PEDAGÓGICO DE SÃO JOSÉ DE CALASANZ

A longa vida de São José de Calasanz ocupa praticamente a segunda metade do século XVI e toda a primeira parte do séc. XVII. Pessoa aberta a realidade que o circundava, sentiu os impactos das idéias e problemas que o rodeavam, e assumiu um compromisso pessoal de contribuir para o progresso das idéias e a solução dos problemas. Pode-se afirmar que, junto com outros contemporâneos, foi protagonista, ainda que pouco conhecido, da transição do renascimento ao modernismo.

A formação espiritual de Calasanz foi muito influenciada pelas correntes renovadoras do séc. XVI na Espanha, personificadas em alguns autores ascéticos e místicos como Gracia de Cisneros e João da Cruz, Bernadino de Laredo e Francisco de Osuna, Luís de Granada e Tereza de Jesus, Antônio Cordeses e André Capilla.

As pegadas de alguns desses autores refletem nos ensinamentos espirituais do Santo, anos mais tarde, quando propõe aos religiosos de sua Ordem um caminho espiritual baseado no próprio *conindispensable* para a progressiva identificação com Jesus Cristo; e a prática da oração interior, como meio necessário para progredir tanto no conhecimento pessoal como na intimidade com o Senhor. Os autores acima citados recomendam os tempos fortes de meditação: o da manhã, dedicando a paixão de Cristo, e o da noite, ao próprio conhecimento, partindo dos novíssimos (morte, juízo, inferno e paraíso). Essa prática Calasanz a estabeleceu diariamente como fundamental em sua Ordem desde a origem.

Nas constituições que o Santo escreveu, para seus religiosos, em suas cartas e em outros documentos redigidos por ele depois da fundação das Escolas Pias, projeta e encarna a experiência interior na partilha diária da comunidade fraterna e na entrega cuidadosa ao ministério específico da educação. E como consequência disso, nos Escolápios, tanto a prática das virtudes evangélicas e o empenho ascético como o compromisso apostólico de toda vida cristã, ficam coloridos de maneira peculiar pelo carisma recebido que integra e unifica todos os aspectos de sua vocação.

Foi precisamente a partir da dedicação de Calasanz para educação dos filhos das classes populares em Roma, nos anos de transição do séc. XVI ao XVII, quando se reelaborou de modo explícito seu pensamento pedagógico, fruto de seu pessoal itinerário espiritual e social. Anteriormente alguns pensadores humanistas como Juan Luiz Vives (1492-1540), Erasmo de Roterdan (1466-1529) e o mesmo Lutero (1483-1546), haviam teorizado sobre a educação de crianças e jovens. Incluindo alguns fundadores religiosos anteriores, como Jerônimo Emiliani (1486-1537), Antonio M. Zaccaria (1502-1539) e Inácio de Loyola (1491-1556), haviam iniciado obras assistenciais e educativas muito respeitadas, no entanto, o pensamento e a ação de Calasanz significaram uma ruptura a respeito da cultura pedagógica anterior por um interesse prático demonstrada a favor da educação das classes mais populares desde os primeiros anos e pela orientação científica dada a educação, além da tradicional humanista.

Nos diversos escritos fundacionais, Calasanz faz um planejamento teórico claro do que pretende com a obra iniciada: contribuir para a reforma da sociedade e a felicidade temporal e eterna das pessoas, educando as crianças na fé cristã e nas letras humanas, por meio de Escolas Pias, que quer dizer populares e cristãs. Essa filosofia foi levada à prática por Calasanz durante cinquenta anos até sua morte e organizou mais de trinta colégios em diversos estados europeus, formados de educadores preparados, estruturas adequadas e regulamentos escritos por ele mesmo. Para Calasanz, a figura do educador é o elemento fundamental na realização dos objetivos pedagógicos e sociais de sua obra. Em sua pessoa converge uma vocação religiosa e uma vocação educativa que se integram em uma identidade própria.

Assim é que o pensamento espiritual e pedagógico de Calasanz se expressou de maneira singular quando escreveu, com matizes diversos todas as vezes, sobre a figura ideal o perfil desse educador que pode-se chamar Escolápio, foi um homem entregue a educação evangelizadora das crianças, formado cultural e metodologicamente de maneira contínua, vivendo em comunidade seus compromissos de religioso e praticando as virtudes características de seu carisma: confiança em Deus, amor a Jesus Cristo, devoção a Maria, pobreza e humildade, caridade e paciência, entrega e abnegação, esperança e alegria...

O pensamento espiritual e pedagógico de São José de Calasanz, e sua prática proposta a seus primeiros companheiros em Roma no início do séc. XVII, deu origem na Igreja a uma espiritualidade pedagógica e a uma pedagogia espiritual de traços característicos que são uma das primeiras manifestações da espiritualidade e da pedagogia moderna.

Esquemáticamente assim se poderia descrever uma síntese do pensamento espiritual e pedagógico de São José de Calasanz:

- Todo caminho espiritual se inicia pelo conhecimento de si mesmo e continua com o processo de identificação com Cristo, obra do Espírito, mediante a criação e a entrega pessoal.
- A vida escolápica é uma forma total e direta de seguir evangelicamente o Senhor de corpo e alma.
- Essa forma de vida íntegra a consagração por meio dos votos, a vida fraterna em comum e a dedicação ao ministério específico.
- É um projeto de vida que implica acrescentar progressivamente a docilidade ao Espírito, a confiança em Maria, mãe e educadora, e o sentido eclesial.

- Requer além de um constante cultivo das virtudes evangélicas e pedagógicas características do carisma Escolápio.
- É na vida espiritual que o fundamental é deixar Deus trabalhar, porém também se deve colaborar com o próprio empenho.
- A identidade do educador calasanziano é ser Cooperador da Verdade, ou seja viver e servir simultaneamente a Cristo na missão.
- Do ministério escolápio depende a felicidade futura de cada educando e a reforma da sociedade.
- A educação dada deve ser completa, integrando as letras e ciências com a doutrina e a piedade cristã, sendo estas últimas-prioritárias.
- O ministério educativo deve atender principalmente aos pobres e as crianças desde os primeiros anos.
- A educação deve preparar para a vida, incluindo humanidades porém também ciências ou matemática e habilidades práticas (caligrafia, música...)
- O método didático deve ser breve e eficaz para que as crianças aprendam em pouco tempo.
- As escolas devem ser gratuita e tem de constar, ao menos de quatro graus na educação elementar e de outros quatro para as humanidades e ciências. Cada aluno para individualmente ao grau superior quando estiver preparado para ele.
- Todas as Escolas Pias tem um plano educativo comum. Porém cada uma delas terá estruturas educativas adequadas, segundo as circunstâncias, e um regulamento próprio que determinará as funções diversas e as obrigações dos alunos, mestres, diretores, pais de família, autoridades civis.

<http://www.calasanz.org/menu/menu.html> (20/9/2004)

FRASES, DISCURSOS E PENSAMENTOS DE  
SÃO VICENTE DE PAULO

1. "Vosso Mosteiro é a casa dos enfermos, vossa cela é vosso quarto de aluguel, tendes como capela a igreja paroquial, vosso claustro são as ruas da cidade. Por clausura tendes a obediência, por grades tendes o temor de Deus. Por véu levais a santa modéstia. E não exerceis nenhuma outra profissão para sustentar a vossa vocação, dada a contínua confiança que tendes na Divina Providência, acima do oferecimento que fazeis (a Deus) de tudo aquilo que sois e o serviço que lhe prestais na pessoa dos pobres". (SV X, 661; CE 2270)
2. "Nas coisas de Deus quem precipita retrocede". (SV II, 473; ES 398)
3. "Tenham por herança os pobres e que se dêem totalmente aos pobres". (SV XII, 80; ES XI, 387)
4. Estive três meses com a paixão inoportuna de promover meus irmãos. Era um pesadelo contínuo em meu espírito. Quando conseguia livrar-me dele por alguns instantes, pedia a Deus que me livrasse da tentação. De tanto lhe pedir, ele acabou compadecendo-se de mim e me livrando dessas ternuras por meus parentes. De maneira que, se bem que eles tenham vivido de esmolas e continuem vivendo, Deus me deu a graça de confiá-los à sua providência e de tê-los por mais felizes do que se eles estivessem vivendo confortavelmente". (SV XII, 219-220; ES XI, 518)
5. "Uma vez que um eclesiástico que possui alguma coisa é devedor dos pobres". (SV XII, 219; ES XI, 517)
6. "Uma companhia que tenha por herança os pobres e que se dê inteiramente aos pobres". (SV XII, 80; ES XI, 387)
7. "Uma vez que um coração está esvaziado de si mesmo, Deus o enche. Deus o habita e age nele (...). E não seremos então nós que agimos, e sim Deus em nós, e tudo haverá de correr bem". (SV XI, 312; ES XI, 207)
8. "Uma vez que os pobres o esperam, terá de ir em socorro de suas necessidades, como sucede quando há um incêndio, porque não socorrer é matar". (SV XIII, 798; ES X, 940)
9. "A melhor maneira de garantir a nossa felicidade eterna é viver e morrer no serviço aos pobres, nos braços da Providência e numa renúncia a nós mesmos para seguir Jesus Cristo". (SV III, 392, ES III, 359)
10. "A verdadeira sabedoria consiste em seguir a Providência passo a passo". (SV II, 473; ES II, 398)
11. "Os pobres, que não sabem aonde ir nem o que fazer, que sofrem e se multiplicam todos os dias, constituem meu peso e minha dor". (Carta de SV ao Padre Alméras)
12. "Lembre-se que vivemos em Jesus Cristo pela morte de Jesus Cristo e devemos morrer em Jesus Cristo pela vida de Jesus Cristo. Nossa vida deve estar escondida em Jesus Cristo e repleta de Jesus Cristo. E para morrer como Jesus é preciso viver como Jesus Cristo". (SV I, 295; ES I, 320)
13. "Quando se serve aos pobres, serve-se a Jesus Cristo. Filhas minhas, que grande verdade é esta! Servis a Jesus Cristo na pessoa dos pobres. E isto é tão certo como estamos aqui". (SV IX, 252; CE 414)
14. "Nossa perfeição consiste na Caridade" (SV VII, 341; ES VII, 292-293)
15. "o amor afetivo é estéril, a não ser que se torne efetivo" (apud. IBÁÑES, M. **São Vicente de Paulo**, São Paulo, Paulinas, 1996, p. 63)
16. "amor afetivo do amor efetivo" (SV IX, 475, 592-594, 599; CE 787-789, 972-975, 983)
17. "A caridade para ser eficaz deve ser organizada, socializada, e a paróquia, mais do que um lugar da solidariedade, da caridade". (apud. IBÁÑES, M. **São Vicente de Paulo**, São Paulo, Paulinas, 1996, p. 53)

- 18.** “Não se pode ir a Deus nú, nem vestido; só se pode aproximar-se dele despojado, desprendido” (apud. IBÁÑES, M. **São Vicente de Paulo**, São Paulo, Paulinas, 1996, p. 74)
- 19.** “Servir aos pobres é servir a Deus (...) regra de perfeição” (SV IX, 5; CE 12)
- 20.** “É mister santificar as ocupações, buscando Deus nelas, e realizá-las com a intenção de encontrá-lo nelas, mais do que para vê-las concluídas”. (SV XII, 132; ES XI, 430)
- 21.** “Jesus Cristo e os Santos fizeram mais padecendo que agindo”. (SV II, 4; ESII, 9)
- 22.** “Três fazem mais que dez, quando Deus põe a mão; e ele a põe sempre que nos subtrai os meios humanos”. (SV IV, 116; ES IV, 117)
- 23.** “A realização da vontade de Deus transforma o homem em Deus, revestindo-o de Jesus Cristo”.
- 24.** “Esvaziar-se de si mesmo para encher-se de Deus”. (SV XI, 2, 312; ES XI, 207, 698)
- 25.** “É necessário dar o próprio coração para conquistar o coração dos outros” (SV XII, 198; ES XI, 477)
- 26.** “Nada me a grada, a não ser em Jesus Cristo”. (SV XI, 32; IX, 252, 324; X, 126, 332, 610, 680; ES XI, 752; CE 414, 535, 1396, 1760, 2188, 2298)
- 27.** “Os pobres são nossos senhores e mestres”. (SV XI, 393; IX, 25; ES XI, 273; CE 57; SV IX, 85, 119, 708; X, 332, 459, 610, 680; CE 144, 196, 1166, 1759, 1942, 2188, 2298)
- 28.** “Deus ama os pobres e conseqüentemente, ama aqueles que amam os pobres porque, quando se quer mesmo a alguém, sente-se o mesmo afeto por seus amigos e servidores. Mas a pequena Companhia da Missão trata de ocupar-se com afeto de servir aos pobres, que são os prediletos de Deus, e desta maneira temos motivos de sobra para esperar que, por amor a eles, Deus nos haverá de amar”. (SV XI, 392-393. ES XI, 273)
- 29.** “entrar nos sentimentos de Deus que foram os de preocupar-se com os pobres (...). Ele próprio quis servir aos pobres, colocar-se em seu lugar, a ponto de dizer que o bem e o mal que fazemos aos pobres ele o considera como feito à sua divina pessoa. Poderia por acaso demonstrar um amor mais tenro para com os pobres? E que amor poderíamos nós Ter a ele, se não amamos aquilo que ele amou? Não há nenhuma diferença entre amá-lo e amar aos pobres desta maneira. Servir bem aos pobres é servi-lo, é honrá-lo como se deve, imitando-o com a nossa conduta” (SV XIII, 811-812; ES X, 954-955)
- 30.** “A Congregação da Missão tem por herança os pobres e se dá totalmente aos pobres” (SV XII, 80; ES XI, 387)
- 31.** “Somos os sacerdotes dos pobres. Deus nos escolheu para eles. Isto é fundamental para nós, sendo tudo o mais acessório (...) conscientizar a sacerdotes e leigos de que a Deus ou se ama ou se trai nos pobres. É na carne viva dos pobres que Deus exige de todos uma resposta”.
- 32.** “somos administradores não proprietários dos bens que possuímos”.
- 33.** “ A caridade é a única lei para construir a vida da sociedade na solidariedade e na equidade”.
- 34.** “Amemos a Deus, irmãos meus, amemos a Deus, mas que seja à custa de nossos braços, que seja com o suor de nossa fronte. Pois muitas vezes os atos de amor a Deus, de complacência, de benevolência e outros semelhantes afetos e práticas interiores de um coração amante, se bem que muito bons e desejáveis, tornam-se muito suspeitos quando não se chega à prática do amor afetivo: ‘Meu Pai é glorificado quando produzimos muito fruto’ (Jo 15,8) disse nosso Senhor. Temos de Ter muito cuidado com isto, pois há muitos que, preocupados com as aparências exteriores e com um interior cheio de grandes sentimentos de Deus, acabam ficando nisto; e quando se parte para os fatos e se apresentam ocasiões de agir, não sabem o que dizer. Mostram-se satisfeitos com a sua imaginação fabril, contentes com os doces colóquios que tem com Deus na oração; falam disso como se fossem anjos; mas em seguida quando se trata de fazer algo por Deus (...), de instruir os pobres, de ir em busca da ovelha desgarrada, de desejar que lhes falte algo, de aceitar as enfermidades ou qualquer coisa desagradável, ai! Deixam vir tudo a baixo e não têm ânimo para nada. Não, não nos enganemos: todo o nosso quefazer consiste na ação”.

- 35.** “a verdadeira prova do amor a Deus é a ação boa e perfeita”.
- 36.** “deixar Deus por causa de Deus”.
- 37.** “olhai a outra face da moeda e vereis com as luzes da fé que o Filho de Deus, que quis ser pobre, é nos representado nos pobres (...). Deus meu! Como é belo ver os pobres, quando os vemos na perspectiva de Deus e na conta em que os teve Jesus Cristo”. (SV XI, 32; ES XI, 725)
- 38.** “Consumir-se por Deus, não Ter nem bens nem forças mais do que para consumi-los por Deus, é o que fez nosso Senhor, que se imolou por amor a seu Pai”. (SV XIII, 179; ES X, 222)
- 39.** “Quando Deus fez a Companhia, deu-lhe também um espírito particular. E é o espírito que anima o corpo. É muito importante que as Filhas da Caridade saibam em que consiste esse espírito, da mesma maneira que é importante que uma pessoa que vai fazer uma viagem saiba qual é o caminho para o lugar onde quer ir. Se as Filhas da Caridade não conhecessem seu espírito, a que haveriam de dedicar-se especialmente?” (SV IX, 582; CE 956)
- 40.** “Minhas queridas irmãs, rogo-vos que tenhais isto muito em conta, já Que, se em alguma ocasião vos fiz uma conferência proveitosa, certamente foi esta. Se existe alguma coisa no mundo que deveis pedir a Deus, é vosso espírito; e se tendes de dar-vos a Deus por algum fim, é certamente por este. Assim, pois, que apareça sempre em vós esse espírito”. (SV IX, 582; CE 956)
- 41.** “Assim como um corpo sem espírito está morto, está , morto, do mesmo modo a Filha da Caridade que não tem seu espírito está morta. Onde está a caridade dessa irmã que nada tem de humildade, nem simplicidade, e que não serve aos pobres com verdadeiro amor? Está morta. Mas se tem essas virtudes, vive, porque são a vida de seu espírito”. (SV IX, 595; CE 976)
- 42.** “o espírito da Companhia consiste em dar-se a Deus para amar a Nosso Senhor e servi-lo na pessoa dos pobres com humildade e simplicidade. Enquanto reinarem em vossas almas a caridade, a humildade e a simplicidade de poderá dizer: A Companhia da Caridade ainda está viva; mas quando desaparecerem essas virtudes, se poderá dizer: A pobre Caridade morreu. Uma Filha da Caridade que não tem humildade nem caridade está morta, pois carece de espírito”. (SV IX, 593, 595; CE 970, 976)
- 43.** “As Filhas da Caridade que têm seu espírito têm o espírito de Deus. Foi Deus que começou esta obra; portanto, esta obra é de Deus”. (SV IX, 593, 595; CE 970, 976)

## ABREVIATURAS

**SV** – São Vicente de Paulo, correspondências, palestras, documentos. Edição preparada por P. Coste, Paris 1920-1925. 14 volumes. Os algarismos romanos colocados depois das siglas SV referem-se ao tomo e os algarismos arábicos à página ou páginas da edição. Em todos os casos é citada, além da francesa, a edição espanhola com as siglas ES (Ediciones Sígueme) Exceto para os tomos IX e X, em que é citada a edição espanhola com as siglas CE (Edição Ceme).

**ES** – São Vicente de Paulo, Obras Completas, Sígueme, Salamanca 1972-1986, 14 volumes em 12 tomos.

**CE** – São Vicente de Paulo, Conferências Espirituais às Filhas da Caridade, Ceme, Salamanca, 1983. Os algarismos arábicos colocados depois das siglas CE referem-se aos parágrafos numerados, não às páginas.

# A Voz dos Fundadores

O motivo com que pretendemos cultivar a juventude é sagrado, porque deriva de um sentimento de CARIDADE. (Pe. Antº 17/121804).

Todo jovem pobre e sem possibilidade de estudar pertence por direito ao nosso Instituto, que se compromete ajudar estes pobres filhos conforme suas necessidades. (Pe. Antº e Pe. Mc 02/06/1812)

Cultivar a inteligência é insuficiente, senão formarmos o coração. (Pe. Antº e Pe. Mc 12/06/1812).

A educação é um trabalho que exige a ocupação da pessoa o tempo todo... os operários, portanto devem ser bem treinados para este ministério; livres de outras ocupações para dedicar-se a ele inteiramente (Pe. Antº e Pe. Mc 28/05/1814).

- Estas duas escolas foram instituídas pela CARIDADE e continuam sendo sustentados pela mesma (Pe. Antº e Pe. Mc 08/08/1815).

- Em ambas escolas, os meninos e as meninas encontram professores e professoras verdadeiros pais e mães que com total amor dedicam-se para o bem deles. (Pe. Antº e Pe. Mc 06/03/1816).

- O espírito da obra visa aperfeiçoar o amor para com Deus e para com o próximo, e promover, ao mesmo tempo, a sociedade civil. (Pe. Antº e Pe. Mc 27/07/1818).

- Só nos resta o conforto da firme confiança no Pai de todos que nunca vai nos abandonar, aliás quanto mais o problema parece sem solução, tanto mais cedo mostrará sua ajuda. (Pe. Antº 30/05/1821).

- Estamos aqui para fazer a Vontade do Senhor e isto nos basta para sentirmo-nos felizes. (Pe. Mc 21/11/1822).

- Até aqui a Providência se fez presente amorosamente; seria um crime temer que não continuará a nos socorrer. (Pe. Antº 27/11/1822).

- Em síntese, a nossa Escola é como uma grande família, em que nossos mestres e mestras fazem às vezes de pai e mãe. (Pe. Mc 11/02/1824).

- Triunfe sobre nós e sobre a obra o fogo bonito do santo amor de Deus. (Pe. Mc 12/06/1824).

- Sem espírito profético, com certeza nossa especial vocação corre grande perigo. (Pe. Antº 08/12/1824).

- A Providência tem um capital que providencia a tudo. (Pe. Antº 08/10/1825)

- Deus sabe, Deus pode, Deus quer; digo Deus quer porque nos deu muitos sinais, então o que nos falta? Nada mais que confiar e recorrer a Ele com humildade constante. Deus nos dê a graça de perseverar em tudo isto. (Pe. Antº 14/10/1825).

- Somente Deus é rico de uma riqueza que basta para tudo. (Pe. Antº 25/10/1825).

- As virtudes se complementam, quando uma cresce todas as outras se beneficiam. (Pe. Antº e Pe. Mc 1830).

- Quando fizemos o que podemos tudo fizemos; quanto ao resultado confiemos no Senhor. (Pe. Mc 09/03/1833).

- O amor ao Instituto conserva vivo o espírito e a estima desta vocação especial, estimula para corresponder, anima para sustentar as fadigas do ministério e ajuda a combater as tentações da inconstância... Sem esse amor nossa vida se torna morna e dispersiva e põe em risco nossa fidelidade de não fazer frutificar o talento da santa vocação. (Pe. Antº e Pe. Mc 10/03/1834).

- Quando uma pessoa está nas mãos de Deus pode fazer grandes coisas. (Pe. Antº 12/03/1834).

- Guardais cuidadosamente o amor a Deus e a devoção a Santíssima Mãe Maria. (Pe. Antº 01/04/1834).

- Nossa obra é parecida com as rosas: cresce em grandeza e fragrância sempre, porém entre espinhos. (Pe. Antº 02/04/1834).

- A guerra é do Diabo, mas a causa é de Deus e isto nos basta. (Pe. Antº 12/04/1834).
  - Quando o Senhor nos chama a servi-lo numa vocação especial, a nossa falta de resposta é uma desobediência a Ele. (Pe. Mc 09/12/1834).
  - A nossa missão especial dirige-se a multidão de jovens privados da educação cristã. (Pe. Mc 19/03/1835).
  - O Senhor agora quer de nós coragem e ação. (Pe. Mc 11/04/1835).
  - O Senhor permite que surjam nuvens, mas logo em seguida as desmancha. (Pe. Antº 16/04/1835).
  - Orai ao Senhor para que as muitas graças que derrama sobre nós acrescente aquela que coroa a todas, a perseverança. (Pe. Antº 17/06/1835).
  - As fundações custam muito, mas dão frutos bem maiores. Ser chamados a esta missão especial é um dom gratuito de Deus. (Pe. Mc 14/07/1835).
  - Este é um dos tempos mais bonitos de nossa vida, pois temos a graça de poder sofrer algo por amor a Deus. (Pe. Mc 18/07/1835).
  - Depois de ter feito tudo o que nos coube, abandonemo-nos com grande coragem nas mãos da Divina Providência. (Pe. Mc 14/10/1835).
  - Lembre-se que este é o único vosso negócio: servir a Deus e não querer nada dele a não ser ele mesmo. (Pe. Antº 23/12/1835).
  - Estas tribulações são todas elas verdadeiras graças, ao passo que me coloco no número dos aflitos se abre para mim a estrada das mais sublimes consolações. (Pe. Antº 16/06/1836).
  - O nosso grande capital será para nós unicamente a providência. (Pe. Antº 07/08/1836).
  - Sem a ajuda do Senhor todos nossos propósitos mais firmes que sejam desabam. O soldado também se gloria pela sua coragem, mas por vezes no campo de batalha desanima e abandona... A boa Mãe Maria Santíssima, por vós invocada com ternura e constância intercederá perante Seu Filho até descer sobre vós, abundantes graças oportunas. (Pe. Antº 31/08/1836).
- Me abandono tranqüilamente na Divina Providência e se por acaso tenho que oferecer em sacrifício o pouco que resta de minha vida com a ajuda do Senhor serei feliz de consumá-la numa por uma obra tão importante para colher frutos tão consoladores. (Pe. Mc 03/12/1836).
- Eu vos amo em Jesus Cristo, porque Ele vos ama, porque vós O amais e porque quereis que outros O amem, especialmente os jovens tão queridos ao Seu divino coração. (Pe. Antº 01/03/1837).
  - Não custa sofrer quando queremos servir ao Senhor. (Pe. Mc 27/02/1838).
  - Quando se martela uma pedra saem faíscas... seja, portanto perseverante nos seus compromissos, pois encontrarás forças que pensava não ter. (Pe. Mc 17/05/1838).
  - Nem todos são obrigados a serem doutos, mas todos são obrigados a viver bem... todo o resto é apenas um meio. (Pe. Antº 1838-1839).
  - A perfeição e a felicidade de um homem depende toda ela da virtude e da religião, e nada ou pouco da ciência. (Pe. Antº 1838-1839).
  - Que adianta a vela num navio se o vento não sopra para inflá-la? Eis em mim uma tela áspera e grossa que não vale nada, mas se a erguerem com o fervor do Espírito e das santas orações, fará grandes coisas. (Pe. Mc 26/10/1841).
  - A obra a que nos dedicamos provoca conflitos entre o caminho do bem e o caminho do mundo, portanto precisamos de maneira especial do Espírito de Fortaleza. (Pe. Mc 08/12/1841).
  - A perfeição não consiste em fazer grandes coisas que nos fazem parecer grandes diante dos olhos dos homens, mas em ser grande diante dos olhos de Deus, fazendo tudo conforme sua Vontade. (Pe. Antº 11/1843).

- Quando tentamos fazer tudo o que podemos e rezamos com confiança ao Senhor, sempre surgem os frutos onde e quando menos esperamos. (Pe. Mc 29/05/1844).
- Acolhemos de bom coração o que nos acontece, porque tudo vem das boas mãos de Deus que vem temperando com infinita bondade e sabedoria o doce e o amargo. (Pe. Antº 15/05/1845).
- Sabeis que o Instituto está dentro do meu coração; mas que posso fazer eu de bom se não me ajudam com as orações? Portanto rezem para que o bom vento do Espírito sopra e nunca põem em dúvida sua graça. (Pe. Mc 18/11/1846).
- Nossa pia Instituição... visa cultivar com espírito e atitudes paternas a juventude com a ajuda de Deus; assim formaremos seu coração segundo o espírito cristão promovendo nela bens espirituais e materiais. (Pe. Mc 15/01//1848).
- É tudo mérito das vossas fervorosas orações, que me encorajariam ir até na América, se for necessário. (Pe. Mc 04/12/1850).
- Basta que nós sejamos fortes para suportar a tribulação e fervorosos na confiança e na santa resignação. Dos espinhos surgem as rosas: deixamos Deus agir. (Pe. Mc 17/02/1852).

**CALENDÁRIO CAVANIS**

- 1794 – Marcos se matricula na Irmandade dos Pobres em sua paróquia de Santa Inês.  
 1795 até o começo da Congregação Religiosa (1820).  
 1809 – 1810 – Ministério de Padre Antonio no Hospital dos Incuráveis.  
 1813 – Publicações para a utilidade da juventude.  
 1851 – 1852 – As forças de Padre Marcos foram se definindo e te ele ficar gravemente enfermo.  
 1854 – 1858 – Neste período Padre Antonio fica freqüentemente imerso em confusões de mente.

**JANEIRO**

- 20 – 1804 – 1ª Escola de Caridade  
 09 – 1787 – Os Irmãos Cavanis fazem exame para adquirir um posto na Chancelaria Ducal  
 16 – 1772 – Nasce em Veneza, Antônio Ângelo Maria Cavanis.  
 16 – 1858 – Padre Antônio entre na fase final dos seus sofrimentos.  
 22 – 1772 – Batismo de Antônio, na Igreja paroquial de Santa Inês.

**FEVEREIRO**

- 1851 – Padre Antonio adoece gravemente.  
 03 – 1833 – Padre Marcos parte para Viena para defender a causa das Escolas perante o Imperador  
 11 – 1835 – Padre Marcos viaja para Roma, afim de obter a aprovação pontifícia da Congregação.  
 13 - 1806 – Marcos veste a batina e demite-se da Chancelaria Ducal

**MARÇO**

- 06 – 1834 – Abertura da casa de Lendinara  
 08 – 1828 – O Papa Leão XII, envia aos servos de Deus uma carta de Louvor.  
 12 – 1858 – Morte de Padre Antônio  
 17 – 1848 – Inicia a revolução contra a dominação austríaca.  
 21 – 1795 – Antonio é ordenado Sacerdote

**ABRIL**

- 1833 – Encaminha-se aos Cavanis o projeto da fundação da nova casa em Lendinara  
 15 – 1812 – Reconhecimento das Escolas Cavanis através de um atestado ministerial do governo notário.  
 26 – 1806 – Abertura da 1ª Casa de trabalho - Tipografia

**MAIO**

- 02 – 1802 – Fundação da Congregação Mariana  
 12 – 1810 – Mudança do Instituto Feminino para o ex-convento do Espírito Santo, com Madalena de Canossa.  
 19 – 1774 – Nasce em Veneza Marcos Antônio Pedro Maria Cavanis.  
 26 – 1774 - Batismo de Marcos, na Igreja paroquial de Santa Inês.  
 28 – 1814 – Os Irmãos apresentam ao Papa Pio VII, dois planos de duas novas Congregações, uma de Sacerdotes outra de Mestras da Caridade, que se dediquem à educação da juventude masculina e feminina.

**JUNHO**

- 07 – 1780 – 1ª Confissão de Antônio, em preparação à Eucaristia  
 13 – 1812 – Os Irmãos Cavanis, pedem a autoridade diocesana de formarem dois clérigos pensando no futuro da obra  
 19 – 1819 – Aprovação do plano das duas Congregações por Dom Francisco Maria Milesi.  
 25 – 1839 – Reconhecimento público do Ginásio Cavanis.  
 29 – 1807 – Supressão da Congregação mariana por uma lei Civil.

**JULHO**

- 05 – 1852 – Padre Antonio se demite do cargo de superior e é substituído pelo padre Vitório Frigiolini, que vivendo poucos meses foi substituído pelo Padre Casara.  
 16 – 1782 – 1ª Comunhão de Antônio  
 16 – 1806 – Aquisição do Palácio Da Mosto.  
 16 – 1838 – Reconhecimento Canônico da Congregação das Escolas de Caridade.  
 27 – 1818 – Apresentação do plano das duas Congregações ao patriarca de Veneza Dom Francisco Maria Milesi.

**AGOSTO**

- 01 – 1846 – O governo comunica a aprovação do estudo doméstico de Teologia.  
 08 – 1839 – 2ª viagem de Padre Marcos a Viena  
 13 – 1831 – Carta de estima e encorajamento de Gregório XVI "Nós nos humilhamos até o chão para agradecer ao Senhor pela estimável graça com que sem mérito algum fomos favorecidos".  
 21 – 1835 – Aprovação da Congregação das Escolas de Caridade pelo Papa Gregório XVI.  
 27 – 1820 – Padre Antônio deixa o palácio paterno para iniciar uma comunidade na Caseta.

**SETEMBRO**

- 04 – 1823 – Padre Marcos adoece gravemente.  
 05 – 1854 – Trasladamento do corpo de padre Marcos para a Igreja de Santa Inês.  
 10 – 1808 – Abertura de uma casa de educação para meninas pobres e abandonadas.  
 10 – 1811 – O Instituto Feminino instala-se no ex-convento das Eremitas, na paróquia de San Trovaso.  
 11 – 1785 – 1ª Comunhão de Marcos  
 16 – 1819 – Decreto patriarcal que aprova as duas Congregações.

**OUTUBRO**

09 – 1853 – Padre Marcos é atingido pela paralisia, e recebe os últimos sacramentos.

11 – 1853 – Morte de Padre Marcos

12 – 1841 – última viagem de Padre Marcos a Viena.

14 – 1853 – Funeral e sepultamento de Padre Marcos.

#### **NOVEMBRO**

1797 – Começo da vocação de educadores, com o primeiro aluno Francisco Agazzi.

1790 – Marcos conclui os estudos na escola dos Dominicanos, a do abade Antonio Venier, onde estudou com o irmão

01 – 1822 – Padre Marcos parte para Verona com a intenção de defender as escolas perante o Imperador.

03 – 1835 – suspensão da primeira e quarta série até o ano de 1836, devido as disposições governativas impostas pelo governo do Veneto.

05 – 1850 – Última viagem de Padre Marcos a Milão. Em busca do reconhecimento do Instituto.

09 – 1812 - Constrangimento da Tipografia devido a uma lei de imprensa imposta pelo governo.

17 – 1823 – Ordem áulica que obriga a Congregação a exercer as escolas de maneira privada

18 – 1836 – Aceitação das autoridades escolásticas para a reabertura da primeira e quarta série como escola pública.

23 – 1793 – Morre o Conde João Cavanis pouco depois Antonio recebe da mãe permissão para tornar-se Sacerdote.

#### **DEZEMBRO**

04 – 1841 – Aprovação dos estudos Filosóficos ministrado pelos Cavanis.

10 – 1848 – Nomeação secreta do Padre Vitório Frigiolini como provincial.

20 – 1796 – Marcos é eleito para a advocacia dos Comuns.

28 – 1789 – Antônio é escolhido como secretário do governador das galeras Benedito Trevisan.

**BREVE CRONOLOGIA DA VIDA DOS P.P FUNDADORES.**

1772 –16 Janeiro	Nascimento de Antônio Ângelo Cavanis
1774 – 19 Maio	Nascimento de Marcos Antonio Cavanis
1788 – 21 Janeiro	Antonio torna-se Tabelião Extraordinário
1795 – 17 Março	Marcos torna-se Tabelião Extraordinário
1795 – 21 Março	Antonio é Consagrado Sacerdote
1802 – 02 Maio	Começo da Congregação Mariana
1804 – 01 Janeiro	Começo das Escolas fora casa
1806 – 16 Julho	Compra do Palácio Da Mosto
1806 - 20 Dezem.	Marcos é Consagrado Sacerdote
1807 – 26 Maio	Supressão da Congregação Mariana
1808 – 26 Abril	Aprovação parte do Governo Napoleônica Abertura da Casa de trabalho
1808 – 10 Setembro	Começo da Obra Feminina a S. Vio.
1810 – 12 Maio	Transferência da Obra Feminina à Casa do Espírito Santo
1811 – 10 Setembro	Transferência da Obra Feminina à Casa dos Eremitas
1812 – 05 Abril	O Governo de Napoleão aprova as Escolas
1812 – 28 Outubro	O Governo de Napoleão fecha a Casa de Trabalho.
1814 – 28 Maio	É apresentado ao Papa Pio VII o Projeto da Congregação
1815 – 12 Dezembro	Primeira visita do Imperador ao Instituto
1818 – 27 Julho	Projeto da Congregação apresentado ao Patriarca Milesi, por Tramite dele, ao Governo Austríaco
1819 -23 Fevereiro	Segunda visita do Imperador onde assina o Projeto
1819 – Julho	Em Perugia o Imperador assina o Projeto
1819 – 21 Agosto	Abolição do Curso de Filosofia por parte do Governo
1822 –02 Novembro	Viajem do P. Marcos a Veneza e a Verona para conseguir a Declaração de reconhecer publicamente o Ginásio do Instituto.
1824 - Outubro	Primeira viagem de P. Marcos à Milão
1825 – Outubro	Segunda viagem de P. Marcos à Milão
1833 – Fev. Março.	Primeira viagem de P. Marcos à Viena para o reconhecimento do ensino no Instituto.
1833 – Set. Outubro.	Viagem de P. Marcos a Modena
1833 – 15 Dezembro	Convenção para a Casa de Lendinara
1834 – Junho, Set.	Terceira viagem de P. Marcos a Milão.
1835 – 11 Fevereiro	P. Marcos sai para Roma para conseguir a aprovação Canônica do Instituto
1835 – 21 Agosto	A Sagrada Congregação dos Bispos e Religioso reconhecem o Instituto
1835 – 07 Set.	P. Marcos chega de volta a casa
1836 – 21 Junho	Breve Pontifício de Aprovação
1838 -Fev.-Março	Segunda viagem de P. Marcos a Viena com o P. Marquiori, prol das Escolas
1838 – Maio	Viajem de Pe. Marcos a Milão com P. Sebastião Casara. Publicação em Milão das "Brevis Noticie".
1839 – Novembro	Compra da Igreja de Santa Inês.
1840Junho. - Ag.	Viajem de P. Marcos a Monza com Antonio Scarella para o estudo dos Clérigos.
1841Out.- Dez.	Terceira viagem do P. Marcos a Viena com o P. Marquiori para o reconhecimento dos Estudos
1844– Maio, Agosto	Viagem de Pe. Marcos a Turin
1845 – Dezembro	Viagem de Pe. Marcos a Trento
1850 – Novembro	Ultima viagem do P. Marcos a Milão com o Pe. Frigiolin
1853 – 11 Outubro	Morte do Pe. Marcos
1857 – Outubro	Começo da Casa de Possagno
1858 – 12 Março	Morte do Antônio